

Atoleiros

Revista Militar da Brigada Mecanizada

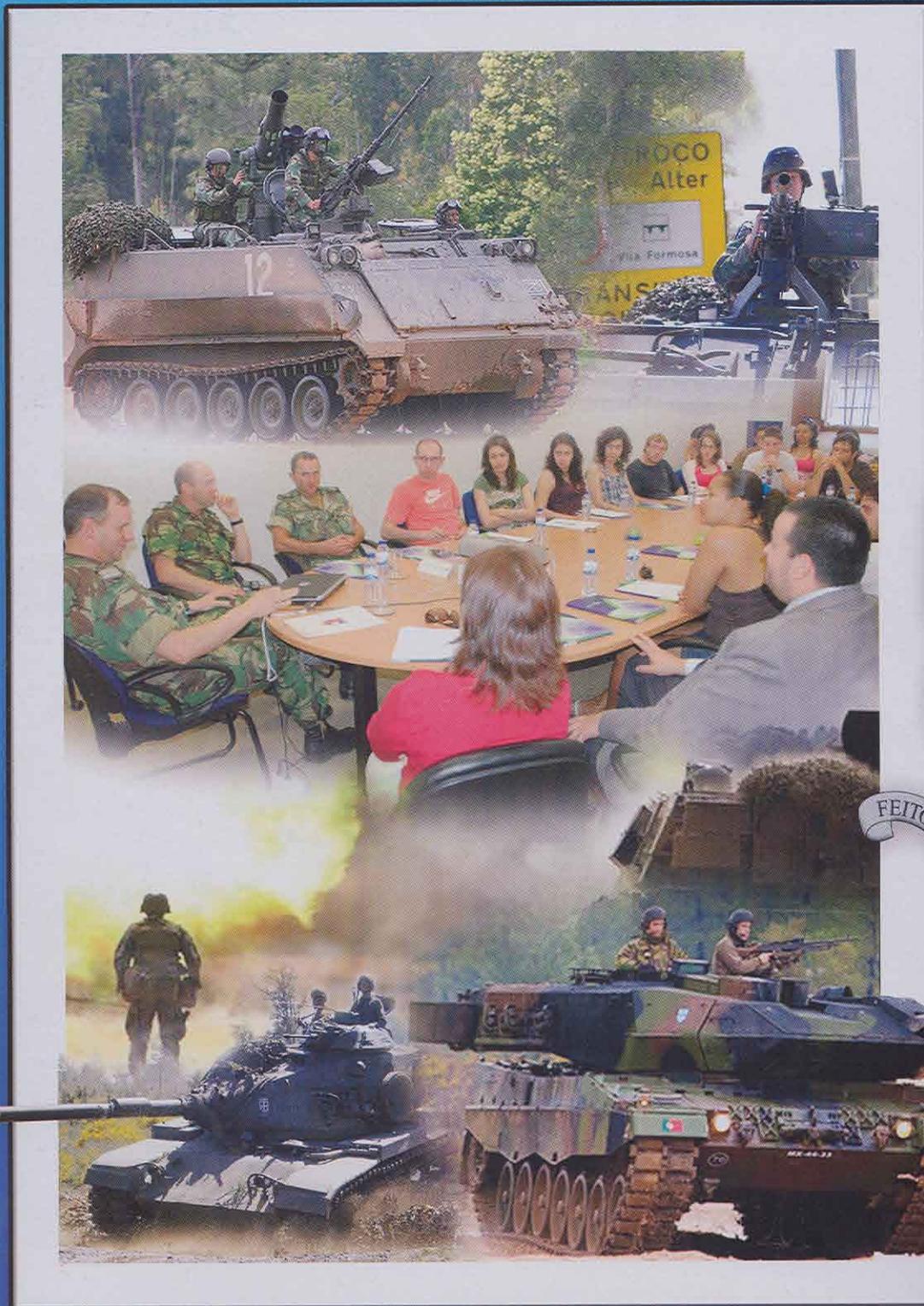


ACREDITADO POR ENAC

Ano XII - Nº23 - ABR2010



Escola Superior de Tecnologia de Abrantes



SUMÁRIO



3

Editorial

4

ESTA – A nossa parceria com a BrigMec

8

1º Batalhão de Infantaria Mecanizado / BrigMec / KFOR Tactical Reserve Manoeuver Battalion (KTM)

14

O Grupo de Artilharia de Campanha: Olhando o Passado, Perspectivando um Futuro

17

Exercício “Halberd 2009”

18

Eficiência Energética *versus* Ambiente *versus* Alojamentos de Militares da UnAp / BrigMec

19

SITREP

36

Energia Eléctrica e Ambiente

40

Educação Física e Desporto





Cartas ao Director

CORRESPONDÊNCIA

Almoço Convívio do Idoso / 2009

Vimos pelo presente agradecer reconhecidamente a V. Exa. Todo o apoio prestado, o qual se revelou de uma grandiosidade notável, contribuindo para a realização e êxito do evento referido. Com os melhores cumprimentos,

A Presidente da Junta de Freguesia,
Maria Manuela de Oliveira Arsénio

Ex.^{mo} Senhor

Após a conclusão do Campeonato do Mundo de Acrobacia venho junto de V. Ex.^a agradecer a colaboração prestada, com a cedência para treinos da Vossa pista de Santa Margarida.

Tem chegado de todas as partes do Mundo mensagens de muita satisfação por aquilo que nós fizemos, que, penso, dignificar o país, a Federação e todos os que connosco colaboraram, como foi o caso do Campo Militar de Santa Margarida.

Com os melhores cumprimentos,

P^o la FPA, m,
João Loureiro de Sousa
Presidente

Tendo em consideração o contributo das equipas de Sapadores do Exército para a Defesa da Floresta Contra Incêndios no domínio das acções de defesa da floresta, a Autoridade Florestal Nacional vem, por este meio, agradecer a excelente colaboração e o empenho prestado pelas referidas equipas nas acções de prevenção, de vigilância, de primeira intervenção, rescaldo e vigilância pós-incêndio.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Autoridade Florestal Nacional,
António José Rego

CAMTIL

Lisboa, 18 de Novembro de 2009

Nos dias 3, 4 e 5 de Outubro, no Campo Militar de Santa Margarida foram festejados os 25 anos do CAMTIL. Vimos por este meio agradecer imensamente a dedicação e o esforço investido neste projecto. Sentimos que a nossa associação, agora, subiu a um patamar de qualidade e o Campo Militar estará sempre ligado a ele.

A Direcção

A Direcção do Agrupamento 542, do CNE, agradece o apoio prestado, na montagem de uma tenda inflável durante a realização da actividade escutista "Jamboree do Ar" mais precisamente JOTA/JOTI, nos dias 16,17 e 18OUT9, no Parque Escutista do Bonito – Entroncamento.

Fortes canhotas
Sempre alerta para servir

Chefe de Agrupamento,
Rui Bragança

Ex.^{mo} Sr. MGEN António Noé Pereira Agostinho
Meu General

Numa assinalável parceria cultural, a Escola Prática de Infantaria teve o privilégio de poder contar com a participação de Brigada Mecanizada na Exposição dedicada a Nun' Álvares Pereira, integrando um conjunto de 38 diferentes entidades onde se incluíam diversas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército, assim materializando o carácter verdadeiramente nacional e multifacetado deste insigne português. Desta forma procurámos concretizar uma justa, adequada e ímpar homenagem ao homem, ao militar e ao religioso, agora mundialmente reconhecido como Santo.

Em virtude do número significativo de pessoas que optaram por conhecê-la "in loco", cerca de 6000, das referências recebidas e dos comentários inseridos no livro dos visitantes, somos levados a concluir pelo sucesso desta iniciativa, só verdadeiramente possível pela generosidade e vontade das organizações, Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército que nela participaram, das quais a Brigada Mecanizada da qual V. Ex.^a é Mui Ilustre Comandante assumiu destaque inteiramente merecido.

A qualidade dos expositores e a valia dos seus conteúdos, associados à beleza do espaço que empenhadamente procuramos preservar, foi igualmente factor determinante para o sentimento de agrado e satisfação das pessoas, nacionais e estrangeiras que visitaram a exposição.

Após o encerramento do evento e desta homenagem conjunta a Nun' Álvares Pereira é pois, com apreço e elevada consideração que a Escola Prática de Infantaria reitera a V. Ex.^a o seu agradecimento.

Mafra, 29 de Outubro de 2009

O Comandante,
João Manuel de Sousa Menezes Ormonde Mendes
Cor Inf

Ex-Região Militar de Angola
Batalhão de Cavalaria 1863

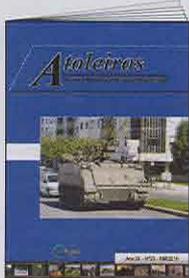
Teve esta unidade a honra de comemorar o seu 44º Aniversário da Partida para esta Ex-Província Ultramarina no Quartel da Cavalaria (Ex-Regimento de Cavalaria 4).

Fomos de tal maneira bem recebidos, desde o Comando da Brigada até à Igreja, que tudo aquilo que possa ser dito de apreço pelo dia 03 de Outubro de 2009 passado neste Campo Militar, é pouco. Jamais o esqueceremos.

Agradecidos pela honra que nos prestaram,

A Organização,
Costa Alves
Ex-Furriel Mil Trans Cav

Visite as páginas da BrigMec em www.exercito.pt



FICHA TÉCNICA

Atoleiros
Revista Militar da Brigada Mecanizada

DIRECTOR:
Comandante da BrigMec
Major-General António Noé Pereira Agostinho

REDACÇÃO:
G9/BrigMec

PROPRIEDADE:
Cmd BrigMec • 2250-350 Constância

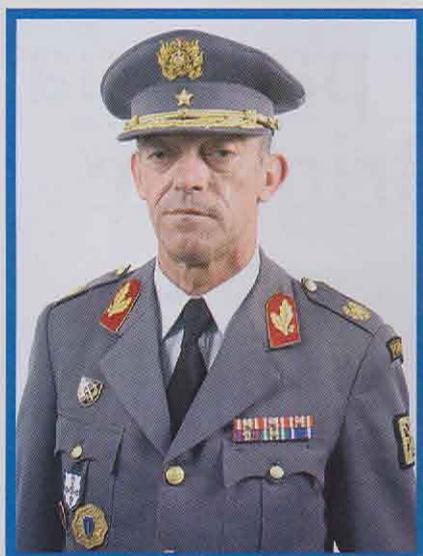
Capa:
G9/BrigMec

Design e Execução Gráfica:
TPM - Tipografia Papelaria Marques, Lda.
Rua Direita, 23 • 2140-665 Carregueira

Tiragem: 500 exemplares
Depósito Legal nº 135479/99

Preço: € 5,00





Editorial

Aproxima-se mais um mês de Abril, por natureza um mês de intensa actividade na Brigada Mecanizada, desde logo por incluir o dia festivo, 6 de Abril, alusivo à Batalha de Atoleiros e que consubstancia o pilar “moral” que move todos os que servem nesta Grande Unidade da Força Operacional do Exército, intemporalmente associada ao seu Patrono: D. Nun’Álvares Pereira, que há precisamente um ano se viu reconhecido oficialmente pela Igreja Católica como S. Nuno de Santa Maria. Ainda no mês de Abril, após as comemorações do Dia Brigada, decorrerá o ponto mais alto do nosso ciclo de Treino Operacional com a realização do Exercício Rosa Brava 2010, no qual e como sempre, se pretende exercitar a Brigada como um todo, envolvendo todas as unidades, em particular a Companhia de Engenharia, na sua configuração de CEng/UNIFIL, no seu exercício final SHAMA 010, na fase final do seu aprontamento para o TO do Líbano.

Este primeiro trimestre, como outros que se seguirão, continua naturalmente marcado pelo processo de entrada ao serviço dos Carros de Combate Leopard 2 A6, cuja totalidade, muito embora já entregue ao Grupo de Carros de Combate e ao Esquadrão de Reconhecimento, necessita ainda de ver consolidada uma série de programas indispensáveis à sua sustentação no futuro, quer no âmbito da cadeia logística a estabelecer, quer no âmbito dos auxiliares à formação de quadros e tropas que os hão-de operar, num longo percurso ainda a percorrer.

Outro facto de relevância significativa, prende-se com o regresso, em Março, dos nossos militares do 1ºBIMec e do GCC, que terminam mais uma Missão como Reserva Tática da KFOR, sob comando do 1ºBIMec, após uma missão bem cumprida, com elevados índices de eficácia, inegavelmente reconhecidos pela cadeia de Comando daquela Força da OTAN e naturalmente se seguirão as acções associadas à necessidade de rapidamente restabelecer as condições normais dessa força, de novo como Batalhão de Infantaria Mecanizado.

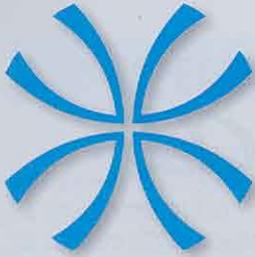
Merece igualmente referência, o final da participação de quadros da Brigada na 2ª OMLT – Cabul Kapital Division, com regresso do TO do Afeganistão também na primeira quinzena de Abril. Este conjunto de participações atesta de forma clara o envolvimento da Brigada Mecanizada no esforço do Exército ao serviço dos mais elevados interesses do Estado, mantendo tal como no passado, uma imagem de eficiência e eficácia que são a sua marca desde a sua criação, e constituem um forte incentivo aos quadros e tropas que sucessivamente vão tendo oportunidade de nela servir.

Importa ainda salientar o papel decisivo que a Brigada continua a ter no apoio à formação dos mais diversos quadros e tropas, através de inúmeros e volumosos apoios, com especial relevância para o apoio à Academia Militar, que é por nós entendido como um investimento no futuro dos que hão-de aqui servir e terão a responsabilidade de desenvolver e manter as capacidades e a “escola” que esta Brigada significa para todo o Exército.

Em conclusão, apesar dos constrangimentos e incertezas orçamentais resultantes da situação difícil que o país atravessa no início deste ano, os militares da Brigada Mecanizada, usando da flexibilidade e capacidade de adaptação que sempre os caracterizou, tem motivos para acreditar que 2010 será mais um recheado de plena realização, continuando a ser um distinto privilégio comandar esta Grande Unidade e servir com estes homens e mulheres tão dedicados a esta nobre causa que é Servir a Nação no Exército.

O Comandante da Brigada Mecanizada
António Noé Pereira Agostinho
Major-General





ESTA - A nossa parceria com a BrigMec

esta.ipt  Escola Superior de Tecnologia de Abrantes
Instituto Politécnico de Tomar

A colaboração entre a ESTA e a Brigada Mecanizada

É normal, quando se fala da colaboração entre jornalistas e o exército, tecer uma série de considerações acerca do papel da comunicação nas sociedades modernas, acerca da importância da comunicação para os exércitos modernos, acerca dos dilemas éticos e deontológicos que este tipo de cooperação coloca, tanto para militares como para jornalistas, etc.

Por isso, gostaria de destacar outros dois aspectos desta colaboração. Em primeiro lugar, gostaria de destacar que quando, em Portugal, o serviço militar era obrigatório, os primeiros contactos dos jovens com o exército eram traumáticos. Os jovens sentiam na pele o significado da definição weberiana do Estado Moderno, segundo a qual este se caracteriza por deter o monopólio do uso da violência. Mas sentiam, sobretudo, que há um preço a pagar pela vida numa sociedade moderna e civilizada. Este contacto tinha o condão de despertar alguma da juventude portuguesa para as obrigações sociais e colectivas, fazia-os crescer e tornar-se adultos, dava-lhes maturidade.

O serviço militar obrigatório terminou e nada, hoje em dia, o substitui em termos de experiência de vida: o desporto de alta competição ou o trabalho associativo académico, por exemplo, se por um lado são actividades adultas e enriquecedoras, por outro lado são mais individualistas e auto-centradas nos interesses pessoais dos que nelas intervêm. Só por esta razão reputo de todo o interesse a colaboração entre a ESTA e a Brigada Mecanizada.

Mas há outro aspecto importante.

Fruto da evolução da política externa portuguesa e designadamente da adesão à União Europeia, Portugal pôde dotar-se nos últimos 25 anos de uma extensa rede de serviços sociais onde se inclui a rede de ensino superior. Num país "encolhido" por uma grande rede de auto-estradas e brevemente por comboios de alta velocidade, essa rede só terá razão de ser se cada um dos nós que a compõem se comportar como tal e não como uma unidade auto-suficiente; se cada um desses nós se adaptar à realidade que a envolve e cooperar com as forças vivas, as instituições e as populações que os rodeiam; se cada um desses nós se tornar único na medida em que é capaz de se adaptar às solicitações locais que lhe são dirigidas.

Neste sentido, cooperar com a Brigada Mecanizada contribui para tornar única e distinta de todas as outras a própria Escola Superior de Tecnologia de Abrantes.

Miguel Pintos dos Santos
Director da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA)





A primeira vez que os alunos da ESTA participaram no Rosa Brava

Uma mais-valia para os alunos

Acordar cedo num domingo de manhã não é grande currículo para estudante que se preze. Mas naquele domingo de manhã, ainda por cima chuvoso, os alunos que se tinham inscrito para participar na Operação Rosa Brava 08 lá estavam, com ou sem noitada de sábado à noite. A viagem de autocarro até um local, alguns no meio de um qualquer mato, serviu para alguns deles recuperarem um pouco do sono perdido. Entre os que estavam acordados, a expectativa ia crescendo: iam ser “jornalistas” em cenário de guerra.

Chegados ao destino, esperavam-nos os militares responsáveis por levar estes “jornalistas” até à tenda onde se realizaria a conferência de imprensa. Simulava-se uma situação em que um território tinha sido ocupado e as forças internacionais lá estavam para repor a normalidade. Aos jovens alunos da ESTA coube desempenhar o papel de jornalistas em cenário de guerra, colocando questões, em inglês, sobre o que se estava a passar no suposto conflito.

Quando perceberem que teriam que usar o equipamento militar e que seriam transportados em veículos pouco confortáveis,

começou a instalar-se um nervoso miudinho. Depois, tudo correu com normalidade: fizeram perguntas e captaram imagens, como se fossem verdadeiros profissionais.

Para muitos deles, este foi o primeiro contacto com o mundo militar. Talvez por isso, certamente que nunca esquecerão o dia em que foram “jornalistas de guerra”, num exercício que em tudo se assemelhou à realidade. Aliás, o objectivo era mesmo esse (ver texto com testemunhos dos alunos).

No ano seguinte a parceria entre a ESTA e a Brigada Mecanizada voltou a efectuar-se, desta vez com a participação também dos alunos de Comunicação Empresarial, que prepararam a conferência de imprensa (ver texto assinado por Luís Nunes). Mais uma vez, os resultados da experiência foram únicos ao nível das aprendizagens.

A ESTA é uma escola do ensino politécnico (uma das três escolas do Instituto Politécnico de Tomar) e assume essa sua vertente com toda a convicção. Ensinar a fazer é o que verdadeiramente motiva esta instituição e as duas participações no Exercício Rosa Brava (08 e 09) foram excelentes exemplos de aprendizagem no terreno, em contexto real.

A avaliação do que correu bem e do que eventualmente tenha corrido mal foi também uma ótima forma de aprendizagem. Para além dessa capacidade de auto-análise, na sequência das duas participações outros trabalhos académicos foram desenvolvidos. Como exercício prático de avaliação, os alunos fizeram trabalhos jornalísticos, tendo sido publicados no jornal laboratório da ESTA.

A parceria entre a Brigada Mecanizada e a ESTA é claramente um exemplo de como duas instituições, aparentemente tão distintas, podem ganhar quando decidem trabalhar em conjunto. Em boa hora contactaram a ESTA, que desde logo, mesmo sem saber muito bem o que poderia acontecer, disse “sim, claro que queremos desenvolver projectos em conjunto”. Sendo a ESTA o que é, nunca a resposta poderia ter sido outra. Aceitamos os desafios porque precisamos deles para aprender cada vez mais, crescendo como instituição e ajudando os nossos alunos a terem uma forte mais-valia que lhes enriquece o currículo, mas, sobretudo, que os torna mais aptos a enfrentar o difícil mercado de trabalho.

Hália Costa Santos,
professora de Jornalismo





O privilégio de um ensino prático

A participação da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA) no exercício Rosa Brava 2009 traduziu-se numa excelente oportunidade de aprendizagem prática para os nossos alunos de Jornalismo e de Comunicação Empresarial que participaram na simulação da Conferência de Imprensa realizada no contexto desta manobra.

Esta interacção entre o Exército e a ESTA conferiu aos nossos estudantes de Comunicação Social condições excepcionais para conhecerem de perto uma realidade operacional revestida de especificidades únicas – oportunidade muito rara em Portugal, neste nível de ensino superior – e altamente especializada nas competências técnicas projectadas no teatro de operações.

Na óptica do ensino prático, a experiência foi um sucesso. O apoio na preparação da Conferência de Imprensa, o briefing prévio aos militares intervenientes, a preparação do espaço e a recepção dos “jornalistas” constituíram momentos próximos de um cenário real. Até porque os intervenientes militares eram bem reais, conferindo o realismo suficiente para que os alunos se sentissem ainda mais motivados e empenhados em concretizar com sucesso um projecto que saiu do papel para o terreno.

O feedback positivo que os responsáveis militares foram dando relativamente à nossa participação reforçou a perspectiva de parceria que esta iniciativa assumiu, com benefícios mútuos para as partes envolvidas.

O elevado interesse demonstrado pelos alunos nesta experiência e a pronta disponibilidade demonstrada pela Brigada Mecanizada permitiram ainda a realização, *a posteriori*, de um Workshop na ESTA, subordinado ao tema das Relações de Imprensa das Forças Armadas. A experiência operacional concreta em contextos internacionais e a facilidade de comunicação do Tenente-Coronel Lemos Pires, que dinamizou o Workshop, foram motivos suficientes para prender a audiência que esgotou as inscrições disponíveis para o evento.

O Workshop fechou, assim, com chave de ouro, um ciclo de aprendizagem muito relevante, quer para futuros consultores de comunicação quer para futuros jornalistas, numa área altamente especializada da comunicação ainda pouco trabalhada em Portugal pelo ensino superior. A multiplicação das intervenções internacionais das Forças Armadas Portuguesas e a crescente sensibilidade e exposição pública destas operações junto da Opinião Pública, justificam que os futuros profissionais da Comunicação estudem e se preparem para especificidades deste meio militar.

A ESTA, graças às boas relações que tem vindo a cultivar com o Exército, designadamente com a Brigada Mecanizada, poderá dar um pequeno contributo neste sentido, dando continuidade a estas experiências de ensino prático *embebed* nas Forças Armadas Portuguesas.

Luís Nunes,
professor de Comunicação Empresarial da ESTA



A oportunidade de pôr em prática o que se aprende nas aulas

Alice Batista, 22 anos

“O principal objectivo da Brigada Mecanizada era passar a sua mensagem da forma mais clara possível. As estratégias que tentámos implementar passariam desde a organização do espaço em que a conferência decorreria, o controlo dos jornalistas com a elaboração da creditação aquando a sua chegada, seguindo com protocolos que uma conferência exige, de acordo com as regras do Exército. O papel que desempenhámos, de assessoras de imprensa, exigiu que defendêssemos e treinássemos o nosso ‘cliente’ para qualquer eventualidade.” Esta é a forma como Alice Batista, aluna do perfil de Comunicação Empresarial, explica a sua participação na organização da conferência de imprensa, no âmbito do exercício Rosa Brava 09.

A aluna salientou a importância de escutar com atenção todas as reuniões. “Recordo-me da situação em que o Tenente-Coronel Lemos Pires se disponibilizou para receber sugestões e o docente Dr. Luís Nunes, com quem desenvolvemos o projecto, sugeriu que no momento da conferência retirasse o colete anti-bala, coldre e arma para transmitir uma postura tranquila, mais humana e emocional que passasse à população... Não nos podíamos esquecer que a origem dessa conferência visava informar o atropelamento de uma mulher grávida da população pela parte de uma Viatura Blindada da BrigMec. Foi sem dúvida uma experiência fantástica, pois colocámos em prática quase todas as unidades que são leccionadas no nosso curso. Senti que tinha um bom ‘feedback’ das aulas.”

Emanuel Teixeira, 26 anos

Emanuel Teixeira foi um dos alunos que participou no workshop que se realizou na ESTA, orientado pelo Tenente-Coronel Lemos Pires, subordinado ao tema das Relações que as Forças Armadas estabelecem com a Imprensa. A sua opinião é claramente positiva: “Considero este tipo de debates são importantes, tanto para a nossa instituição, bem como para os alunos que mostrem interesse nestas temáticas. São estes que têm que levar estas iniciativas para outro nível: o de debate de ideias.”

“O workshop permitiu dar a conhecer o “laço” que existe entre jornalistas e militares mas, também, mostrar o avanço e as mudanças pelas quais o poder militar tem passado, para estreitar as suas correspondências com o universo dos Media. Foi uma experiência que me fez compreender o outro lado, o lado de quem tem que controlar uma operação e todas as pessoas que nela se envolvem, incluindo os jornalistas.”

Emanuel Teixeira conclui: “Compreendi com esta experiência que o panorama no universo militar está a modificar-se relativamente à importância do jornalismo. O poder militar percebe que, neste momento, é importante relacionar-se com a comunicação social. É também fundamental que no final se separem os poderes, estabelecendo regras evitando-se discussões sobre ‘quem é que se serve de quem’.”

Testemunhos recolhido por Ana Marta Sénica





Estudantes contam como viveram o exercício Rosa Brava



“Uma experiência ímpar”

Alison Silva, 20 anos

“O terreno batido e a chuva ajudam a tornar real uma situação que todos sabíamos ser fictícia, parámos no meio do mato e começámos a ouvir bombas e tiros. Apesar de sabermos que não corríamos qualquer perigo, tínhamos a noção que essa segurança não existia num cenário de guerra real. À nossa volta, camiões e tanques de guerra chamavam a atenção para algumas tendas que se encontravam no meio das árvores. Às vezes víamos alguns soldados e as suas caras reflectiam o extremo cansaço que se começava a manifestar já nesses últimos dias do exercício”. Toda esta dinâmica, contada pela aluna Alison Silva, relativa à experiência na Operação Rosa Brava 08 e 09, foi “muito importante” para a sua formação enquanto futura jornalista: “Ensinou-me a lidar com regras e estar em contacto com o mundo real, de uma forma mais ou menos realista. Penso que também é uma experiência importante para os militares de Santa Margarida, pois também eles têm muito a aprender com esta vertente do exercício.”

Emanuel Teixeira, 26 anos

“Poder conhecer, na primeira pessoa, a forma como uma alta patente do Exército lida com a comunicação social, assim como a sua correlação com as questões que lhe são colocadas e como as vai contornar.” Esta é uma das principais razões apontadas por Emanuel Teixeira para, enquanto aluno da ESTA, ter participado no exercício Rosa Brava 08.

Emanuel confessa que chegar ao terreno militar sentiu uma “grande excitação” ao encarar a coluna de veículos militares que iriam escoltar os “repórteres” até ao local da conferência de imprensa, “vestidos a rigor com os coletes e capacetes”. A participação nesta iniciativa, permitiu aos alunos ganhar um novo “know-how” que não se encontra no conforto de uma sala de aula. Questionado sobre a possibilidade de se tornar num futuro repórter de guerra, Emanuel Teixeira não se revê a desempenhar essa função: “Temos que ser muito realistas e muito humildes. Numa missão real existem cenários que o jornalista não controla.”

Tiago Lopes, 23 anos

Para o ex-aluno Tiago Lopes, actualmente Investigador Integrado do Instituto do Oriente, a participação na Operação Rosa Brava 08 foi um dos momentos mais interessantes que teve em contexto de aprendizagem no terreno. Considera que a oportunidade em participar nesta dinâmica representou um triplo desafio. Um desafio primeiramente pessoal, onde não se revia a sair “da sala de aulas, ou de uma redacção, para ir para um terreno enlameado, sem o conforto a que estou habituado”.

Numa segunda instância, a possibilidade de colocar em prática o inglês, uma vez, que a conferência se daria toda nesse idioma, como se de um ambiente de missão internacional se tratasse: “A língua inglesa não foi um obstáculo, mas antes um desafio estimulante que considero ter superado melhor do que o primeiro desafio”. Em terceiro, a possibilidade em participar em tal operação, fê-lo compreender que não era essa a dinâmica que procurava, enquanto futuro profissional. “Andar em qualquer terreno, em busca de uma história, em busca de uma notícia, não se coaduna com a minha forma de estar e de viver a comunicação”. Já tendo experienciado cenário idêntico durante o seu programa de intercâmbio, proporcionado pela ESTA, em Manaus, no Brasil, participar neste desafio, foi uma experiência ímpar!

Testemunhos recolhido por Ana Marta Sénica



Experiências que servem para a vida futura



Nuno Pinto, 22 anos

Ganhou o “bichinho do desafio e aventura” em conversas com colegas de curso, Nuno Pinto encarou a edição Rosa Brava 09 como uma forma de compilação de situações descritas na disciplina de Jornalismo de Guerra. “Ao participar nesta operação pude ver a teoria que se dá em aula, especialmente quando se abordam estas matérias, sem descuidar que esta operação serviu também como treino para os militares.”

Ao pisar o terreno militar, local, que, nas próprias palavras do repórter Nuno Pinto, “metia respeito”, o jovem sentiu na sua nova pele “apreço e vaidade: o apreço em estar interligado com a seriedade dos nossos militares e a vaidade com o orgulho de ser português”.

Considerou que houve algum “receio” na fluência da língua inglesa no diálogo, pois “tratava-se de um exercício que exigia bastante concentração e profundo conhecimento do assunto”. Para Nuno Pinto, o saldo final desta tarefa foi “positivo e gratificante”. E conclui: “A minha participação foi na área do audiovisual, onde pretendo futuramente trabalhar. Esta foi mais uma experiência que me permitiu evoluir nesse sentido”.



Joana Rato, 20 anos

Quando chegada ao terreno onde se iria processar toda a “aventura” na pele de uma repórter de guerra, Joana Rato, aluna de jornalismo, sentiu “nervosismo e curiosidade”. E explica porquê: “O facto de nunca ter tido este tipo de experiência, e também o facto de a conferência ser em Inglês, fez com que, por um lado, me sentisse um pouco nervosa, mas ao mesmo tempo curiosa pois nunca tinha estado numa situação desse género.”

Joana considera que ainda não se sentiria apta para incorporar uma missão real, pois “são situações que têm que ser levadas com grande responsabilidade, profissionalismo e, acima de tudo, experiência”. Por isso, pensa que ainda não conseguiria. Mesmo assim, agradeceu-lhe o facto de estar inserida num ambiente que tentou “ao máximo igualar-se com uma situação real”. Esta simulação do real fez com que, “nós, estudantes, tentássemos dar o nosso melhor”.

Ao fazer um balanço desta experiência, Joana diz que se tratou de “um exercício para a nossa vida futura, em termos profissionais”.

Testemunhos recolhido por Ana Marta Sénica





1º BATALHÃO DE INFANTARIA / KFOR Tactical Reserve

MISSÃO

**Do TOA às Proximity Operations – Fase I e II (preparation and quick response)
A FOC – Fase I (preparation)**

Após a cerimónia da *Transfer of Authority* (TOA), realizada em 26SET09, tínhamos praticamente duas semanas até atingirmos a *Full Operational Capability* (FOC) – treino específico de uma Força com vista ao início de missão num Teatro de Operações (TO) – a qual decorreu de 28SET09 a 11OUT09, conduzidas dentro da primeira fase do plano de treino Batalhão

para o TO – FRAGO 4234, *KFOR Tactical Reserve Manoeuvre Battalion* (KTM) DRAGON SABER, da *Kosovo Force* (KFOR) –, denominada de *Phase 1 – preparation*. Esta actividade teve como linhas gerais de orientação a revisão de matérias ensinadas e treinadas em Portugal (técnicas individuais de controlo de tumultos¹, tiro – regulação do armamento –, condução de viaturas V200 Chaimite e M11 Panhard), a formação em áreas específicas do TO (*Kosovo Force Tracking System* (KFTS), meios de comunicação – VCN, ICOM, E/R GRC-525, MARCONI – e o treino com helicópteros UH-60 Blackhawk² e MI 171³ – embarque, desembarque, *Sling load*⁴) e treino de *Notice to Move* (NTM). Salienta-se neste período,





minadas *recce operations* às AOR's das MNTF's, que têm como intuito aprofundar o conhecimento das respectivas AOR's, dos PrDSS e principais *Hot Spots* (locais, itinerários e planos de contingência), podendo, assim, conhecer os prováveis locais de emprego da KTM no decorrer da missão.

Acontecimentos e *Intelligence* no mesmo período

Em termos de acontecimentos havidos no terreno por esta altura, exceptuando as tensões em MITROVICA – relacionadas com o realojamento dos kosovares albaneses (KOA)

MECANIZADO / BrigMec Manoeuver Battalion (KTM)

a ênfase dada ao treino de adaptação às três principais tarefas para às quais o Batalhão tem que estar mais preparado – as operações com helicópteros, as preparações para NTM e técnicas e procedimentos em *Crowd Riot Control* (CRC) – devido à sua condição de Reserva do Comandante da KFOR (COMKFOR).

O Treino na Fase II (*quick response*) e as *Recce Operations*

Após a FOC, seguiu-se a fase de treino conhecida como *quick response*, cujos principais objectivos de treino a atingir, eram uma maior proficiência nas operações de CRC⁵ e nas *anti-smuggling operations* (esta actividade decorreu

entre 12OUT09 a 29 de NOV09 e aconteceu no Aquartelamento português de *Slim Lines* e em *Vrelo Camp*⁶), principalmente ao nível Companhia. Este ciclo de instrução teve o seu ponto alto com a participação, em 12NOV09, em *Camp Montith* – GJILANE da KTM-Force⁷, no exercício BALKAN HAWK 4, planeado e organizado pela KFOR – J3 CONOPS, cujo principal intuito foi treinar e testar a coordenação e o comando e controlo (C2) entre forças da KFOR e da EULEX e entre as subunidades da KTM, no estabelecimento de uma *blue box* e de uma *red box*, num *Property Designated with Special Status* (PrDSS).

No mesmo período, iniciaram-se as deno-

no bairro de KROI I VITAKUT⁸, há a salientar o corte generalizado da *Kosovo Electricity Corporation* (KEK), a Norte do Ibar, realizado em 19OUT09, com o objectivo de “controlar” a população aí residente que não pagava as suas contas de electricidade desde a guerra – em 1998/99. Contudo, esta medida provou ser infrutífera, em virtude dos trabalhadores da KEK, a norte do Ibar, serem na sua maioria kosovares sérvios (KOS), que, com o apoio da população e autoridades sérvias (governo e estruturas paralelas locais), controlaram o corte, recorrendo à distribuidora sérvia, a *Electric Power Industry of Serbia* (EPS), que “tomou conta” das infra-estruturas de distribuição

eléctrica, passando ela a fazer a distribuição da energia a Norte.

Foi ainda durante este período de tempo, que se iniciou a campanha eleitoral para eleições locais, decorrentes do plano Athissari, cujo intuito é dar início ao processo de descentralização, no qual foram criados⁹ ou refeitos¹⁰ municípios, de forma a garantir a autonomia política local das minorias. Estas eleições foram as primeiras pós independência. A campanha eleitoral decorreu entre 15OUT09 e 15NOV09 sem incidentes inter-étnicos de maior, não se podendo dizer o mesmo aos de carácter intra-étnicos, com origem nas lideranças políticas albanesas, especialmente entre elementos do *Democratic Party of Kosovo* (PDK) do Primeiro-Ministro (Hashim Thaci¹¹) e do *Alliance for the Future of Kosovo* (AAK) de Ramush Haradinaj¹². A primeira volta das eleições, em 15NOV09, ocorreu sem incidentes, ficando a KTM de NTM, de 14 a 22NOV09. Nesta primeira volta, apenas 16 dos 34 municípios, sujeitos a eleições, tiveram resultados com maioria clara, nos quais foi possível conhecer o vencedor. Destes 16, destacam-se a capital – PRISTINA, com vitória do LDK, partido do Presidente Fatmir Sedju, GRACANICA, KLOKOT e RANILUG, onde o partido KOS do SLS ganhou, materializando a vitória dos KOS nestes enclaves. Por seu lado, a norte do rio Ibar, a situação foi completamente diferente, uma vez que a maioria da população, ou seja, os KOA, se recusaram a participar nas eleições – municípios de ZUBIN POTOK, LEPOSAVIC e ZVECAN –, boicotando-as.

A Fase III e IV (*efficient response & alert response*)

As Proximity Operations

Em 05DEZ09, iniciaram-se as denominadas *Proximity Operations*, cujo objectivo é realizar *intel gathering* – recolha de informação –, respondendo a requisitos de informação genéricos, determinados pelo COMKFOR e/ou específicos duma MNTF/BG. Foram realizadas 6 operações deste tipo até 28FEV10, duas na MNTF/BG-N e MNTF/BG-W, e uma na MNTF-C e MNTF-S. Até à *gate 1*¹³, a 31JAN10, estas foram sempre realizadas de acordo com o conceito de emprego de KTM-Group, ou seja, Posto de Comando (PC) Tático, Companhia de Manobra, *Liaison Officer* (LNO) e parte proporcional de apoio de serviços, determinada pela *standard operating procedures* (SOP) 3025. Após a *gate 1* e a revisão da referida SOP, foi apenas empenhada uma Companhia de Manobra, um LNO e a parte proporcional de apoio de serviços. Apesar da relação de comando com as MNTF/BG se manter – *Tactical Control* (TACON) –, em termos práticos, a grande diferença de emprego é que, no primeiro caso, o Batalhão garante a interligação e todo o trabalho administrativo com a KFOR e MNTF, através do seu Posto de Comando. Enquanto, no segundo caso, o

Batalhão mantém a interligação e todo o trabalho administrativo com a KFOR, mas estas tarefas com MNTF são garantidas pela Companhia aí destacada. De referir que, nalgumas destas operações, foram também realizados treinos em coordenação com as respectivas MNTF/BG, de prontidão e resposta aos seus PrDSS e *hotspots*. Salienta-se neste caso a operação realizada na MNTF-S, onde foi possível a adaptação aos seus meios aéreos – SA-330 Puma suíços e UH-1 Iroquois (Huey) alemães –, para posterior projecção aérea sob más condições meteorológicas para o mosteiro de Archangel, PrDSS junto a PRIZREN num vale de difícil acesso, em cerca de meia hora.

Treino da KTM

Em termos de treino, neste período, conhecido como *efficient response*, cujos principais objectivos de treino a atingir eram uma maior proficiência nas operações de CRC, nas *cordon & search and surge operations* (até 31DEZ09), *military operations in urban terrain* (até 31JAN10) e *emergency support in case of humanitarian catastrophe* (até 28FEV10) – esta actividade aconteceu na sua maioria em *Camp Vrelo*, região de PRISTINA, ao nível Companhia e ao nível Batalhão aquando dos três diferentes exercícios da KTM-Force, realizados no final de cada objectivo de instrução, atrás referido. Todos eles, planeados e organizados pela KTM, sob a supervisão da KFOR – J3 CONOPS. O primeiro, denominado por STRONG RHINO I, realizado em 28 e 29DEZ09, em *Camp Vrelo*, pretendeu-se operar e testar todos os meios orgânicos do Batalhão, durante a montagem, em bivaque, duma *Forward Operating Base* (FOB) e treinar e testar a coordenação e o

comando e controlo (C2) entre forças da KFOR e da EULEX e entre as subunidades da KTM, na segurança a um posto fronteiriço e garantia de liberdade de movimentos local. No segundo, designado por STRONG RHINO II, realizado no dia 28JAN10, em *Camp Vrelo*, pretendeu-se treinar e testar a coordenação e o C2 entre as subunidades da KTM, na segurança dum suposto parlamento local e durante escolta a uma *Very Important Person* (VIP). No que diz respeito ao terceiro exercício, conhecido por STRONG RHINO III, realizado no dia 18FEV10, em *Camp Montieth* – GJILANE, o principal intuito foi treinar e testar a coordenação e o C2 entre forças da KFOR e da EULEX, bem como, ao nível das Subunidades da KTM, o seu emprego na defesa de um ponto sensível e na garantia da liberdade de movimentos local. Para além destes, foram realizados outros três de nível Companhia e planeados pelo Batalhão. No primeiro, designado por FLIGHT OF THE TIGER, realizado em 02 e 03DEZ09, em *Camp Vrelo*, pretendeu-se testar o treino da Companhia em *cordon and search operations* em conjunção





com operações CRC, num hipotético cenário de cerco a uma casa para busca a um *U-target*, com apoio da população, e material ilícito aí existente. Nos **restantes dois**, designados por NIGHT AIR I e II, realizados em 15 e 21JAN09, respectivamente, em *Camp Vrelo*, o objectivo foi testar o treino das Companhias em *cordon and search operations*, num hipotético cenário da existência de alguns “*hardliners*” que faziam perigar o parlamento local, os quais era necessário deter. O culminar de todo o treino e, até mesmo da missão, foi a participação no exercício BALKAN HAWK 1/10, realizado em 03Mar10, em *Camp Vrelo*, planeado e organizado pela KFOR – J3 CONOPS, cujo principal objectivo foi treinar e testar a coordenação e o comando e controlo (C2) entre forças da KFOR e da EULEX e entre as subunidades da KTM, no

estabelecimento de uma *blue box* e de uma *red box*, numa instalação à guarda da EULEX.

Na preparação e planeamento da maioria dos referidos exercícios, bem como no treino regular das Companhias, foram utilizados elementos das outras forças, entre os quais se destacam: a EULEX, a MNTF/BG-N – o *Freedom of Movement Detachment* (FOM Detach)¹⁴ e *rioters* –, a MNBG-E – helicópteros UH-60 Blackhawk e manifestantes –, a MNTF/BG-S – equipas de K9 –, o Destacamento de Helicópteros Croata – com MI 171 – e a Equipa de *Imagery Intelligence* (IMINT)¹⁵ da KFOR.

Acontecimentos e *Intelligence* no mesmo período

Em termos de acontecimentos relevantes no terreno, salientam-se, neste período,

a segunda volta das eleições ocorridas em 13DEZ09, para as quais a KTM esteve de NTM de 12 a 19JAN10, tendo ficado conhecidos os vencedores de 15 dos restantes 18 municípios, onde não tinha existido uma maioria clara, na primeira volta. Mais uma vez, o boicote dos kosovares sérvios a norte do Ibar se fez sentir. A sul do Ibar, o SLS ganhou no “enclave” sérvio de STREPCE, ficando apenas o município de NOVO BRDO, de maioria sérvia, sob direcção política do *Democratic League of Kosovo* (LDK)¹⁶. O processo eleitoral decorreu com algumas convulsões políticas locais, nos municípios de PRIZREN, SUVA REKA e KLINA, onde o AAK realizou uma coligação local com o LDK, com repercussões para a coligação governamental central PDK/LDK e que resultou numa remodelação de ministros, ocorrida mais tarde, em Fevereiro de 2010. No decorrer destas eleições, ocorreram algumas irregularidades nos municípios de PRIZREN, LIPLJAN e GNJILAN, nos quais a *Central Election Commission* (CEC), decidiu organizar uma terceira volta, nos dois primeiros municípios realizada a 31JAN10, e uma recontagem, para o último. Na sequência das eleições e com o boicote ocorrido a Norte, foi anunciado pelo governo kosovar, em conjunto com a *Civil International Office* (ICO), uma “nova estratégia a Norte”, onde se pretende aumentar a soberania das *Institutions in Kosovo* (iik) nos três municípios a Norte do Ibar. Esta situação criou uma “guerra” política entre as iik e governo sérvio e as estruturas paralelas sérvias locais.

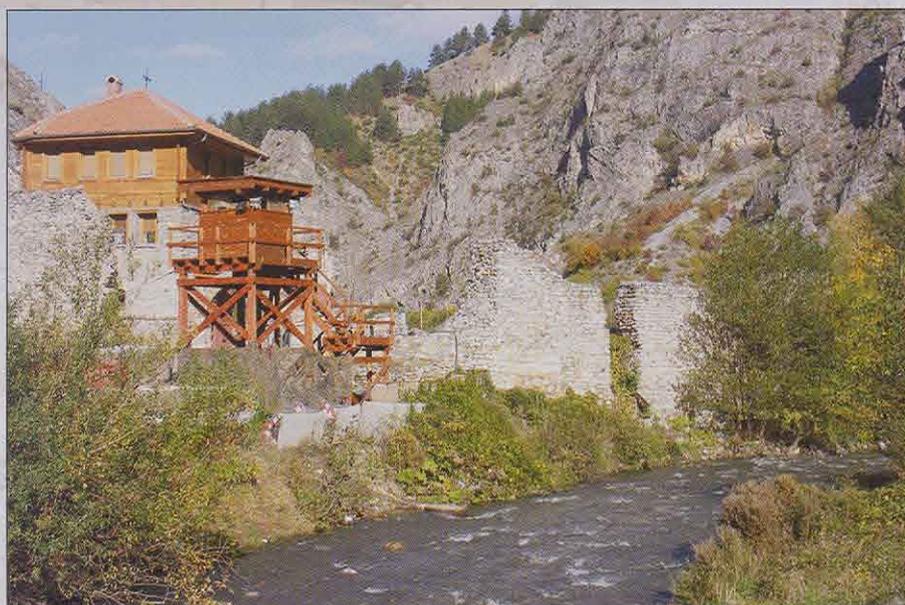
A visita do Presidente da Sérvia, Boris Tadic, ao mosteiro de Visoki Decani, por oca-





são da celebração do Natal ortodoxo em 06 e 07JAN10, foi outro dos acontecimentos que marcou toda a KFOR e as suas subunidades, tendo sido montada uma operação, de forma a garantir a segurança desta alta entidade, na qual a KTM participou (segurança ao aeroporto de DAKOVICA e patrulhamento numa *Manoeuvre Box* perto do mosteiro).

A Norte do Ibar, a EPS aproveitou para melhorar as infra-estruturas eléctricas, potenciando-as e melhorando a distribuição da electricidade, ao mesmo tempo que começou a cobrar as contas de electricidade à população. Apesar dos esforços da KEK, que tentou inicialmente tomar conta da subestação de VALAC¹⁷ e posteriormente continuou a visitar, para “contagens” de contadores, as principais subestações – GAZIVODE, ZVECAN e VALAC –, eles parecem-se ter esvanecido com o tempo. O processo de realojamento em KROI I VITAKUT ficou “congelado” com o Inverno, estando apenas oito famílias KOA a viver no referido local.



Conclusões

O Kosovo pós processo eleitoral local, que materializa o plano Athissari – o denominado plano de descentralização –, está dividido pelo rio Ibar. A sul, com a participação dos KOS (após percepção de que a Sérvia não os pode apoiar como desejavam), os maiores desafios são: a constituição, organização e integração dos novos municípios, decorrentes do Plano Ahtisaari, e a interligação e/ou desmantelamento com as estruturas paralelas KOS. A Norte do Ibar, o processo de descentralização

tende a ser mais complicado. Com a política de não participação dos KOS, durante o processo eleitoral, ficou bem patente que qualquer tentativa das liK nesta região terá resultados imprevisíveis e de provável confrontação, tal como ficou mostrado com a tentativa da KEK controlar a Subestação de VALAC. Assim, e para além do caso de VALAC, assuntos como: a reconstrução de KROI I VITAKUT (MITROVICA), o tribunal de MITROVICA e as eventuais taxas decorrentes do acordo EULEX/Belgrado, se efectivas com efeitos no DOG 31 e GATE 1, resultarão em resistência ou em incidentes, liderados pelas autoridades e/ou grupos KOS,

ou na pior das hipóteses por *hardliners* KOS. Todos estes assuntos, actualmente, parecem estar “congelados” pelas condições meteorológicas¹⁸, pelo adiamento da implementação de acordos¹⁹ e/ou de eventuais acordos a estabelecer²⁰ entre a Sérvia e as instituições internacionais e/ou até com o governo kosovar.

O actual governo sérvio tem mostrado uma abordagem pragmática, sem o uso da força, banindo *hardliners* das estruturas paralelas e da *Serbian Orthodox Church* (SOC), ao mesmo tempo que mantém a influência sobre a população KOS, especialmente a norte do IBAR. Apesar de não ser expectável que





do TO. Por outro lado gratificante, porque, após termos trabalhado com todas as forças da KFOR, de inúmeros estados da NATO e não NATO, essa experiência permite um intercâmbio riquíssimo. A troca de vivências de serviço com “pares” do mesmo escalão de outros Exércitos, o intercâmbio de aplicações de doutrina, de aspectos táticos, e, fundamentalmente, a observação da forma como outros contingentes solucionam os mesmos problemas que se nos deparam no dia-a-dia funcionará como um grande impulsionador ao *know how* dos nossos quadros. Oxalá ele seja aproveitado.

Manter o *safe and secure environment*, assim como o *freedom of movement*, são os dois grandes desafios da missão da KFOR. A missão da KTM decorre desta, para a qual contribui. O 1º BIMEC/BrigMEC/KFOR cumpriu-a, tendo como referência e, tal como diz parte do seu grito “estamos prontos”.

Maj Art Renato Afonso Gonçalves de Assis S2 do 1º BIMEC/BrigMEC/KFOR

- 1 Em inglês: *Crowd Riot Control* (CRC).
- 2 Da MNTF-E.
- 3 Do destacamento de helicópteros croata.
- 4 Transporte suspenso da viatura.
- 5 Objectivo de treino transversal durante toda a missão.
- 6 Aquartelamento de treino da KFOR, entregue à *Kosovo Police* (KP) em 01DEZ09.
- 7 Grupo de comando, posto de comando de Batalhão, duas Companhias de manobra e a parte proporcional de apoio de serviços.
- 8 Apesar do governo kosovar e do município de MITROVICA Sul, ter um plano de realojamento de KOA para região, o mesmo teve de ser retardado por causa do Inverno.
- 9 GRACANICA, RANILUG, KLOKOT, PARTES e MITROVICA Norte, de maioria sérvia; JUNIK e HANI I ELIZIT, de maioria albanesa; MAMUSA, de maioria turca. PARTES e MITROVICA Norte só serão sujeitos a eleições, previsivelmente, em Abril.
- 10 NOVO BRDO, de maioria sérvia.
- 11 Durante a guerra com a Sérvia, foi escolhido para angariar apoios, ao nível internacional, a favor da causa kosovar. O seu adversário político nº1 é Ramush Haradinaj – líder do AAK.
- 12 Ex-líder do UÇK, cujo adversário político nº1 é o primeiro-ministro – Hashim Thaci – líder do PDK.
- 13 Data determinada pela NATO para a redução de forças e passagem de MNTF a MNBG – organização tipo Brigada para organização tipo Agrupamento.
- 14 Viatura preparada para remoção de *roadblock*.
- 15 Aeronave com câmara para visionamento real no terreno.
- 16 Partido do Presidente do Kosovo – Fatmir Sedju –, actualmente em coligação com o PDK, e fundado, em 1989, pelo líder carismático – Ibrahim Rugova – do movimento de resistência pacífica contra a Sérvia.
- 17 A KFOR montou uma operação de vigilância no local, que ainda decorre, para prevenir algum incidente. Os kosovares sérvios, no local, “montaram”, através de milícias, um sistema para intervenção rápida no local, em caso de necessidade.
- 18 Realojamento em KROI I VITAKUT.
- 19 Taxas decorrentes do acordo EULEX/Belgrado.
- 20 Situação do Tribunal de MITROVICA e sistema judicial a Norte do Ibar e diferendo entre KEK e EPS.
- 21 Reserva tática.

Belgrado reconheça a independência do Kosovo, mesmo que seja uma pré-condição para a Sérvia aderir à União Europeia, é previsível que continue a obstruir, o máximo tempo que conseguir, os esforços do Kosovo, com vista ao reconhecimento internacional formal e, provavelmente, conseguir algo mais. Assim, este problema é cada vez mais político que militar. Daí, a redução da KFOR, dos cerca de 13.000 militares que encontramos em Setembro, para os actuais 10.000.

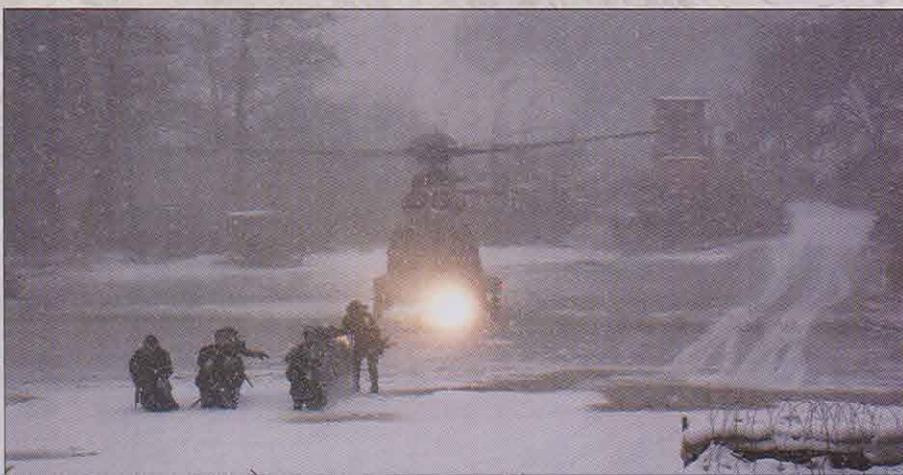
Num TO, em que as ameaças são cada vez mais reduzidas, em que a própria KFOR está em processo de redução e cuja principal preocupação é a entrega dos PrDSS às autoridades locais, a TACRES²¹, da qual a KTM faz parte, torna-se cada vez mais importante. Com a redução dos contingentes, terá de haver alguém com capacidade de intervenção *Kosovo wide*, em qualquer PrDSS ou *hotspot*. Elevada prontidão, interligação e flexibilidade com os meios aéreos, treino nas principais tarefas – especialmente em CRC – e conhecimento dos locais para os quais podemos ser projectados, foram o “farol” durante estes seis meses. As inúmeras situações em que a KTM teve de permanecer em alerta, com as viaturas carregadas e pronta

para sair, foram algumas, provando o referido. Estas prevenções, que ocorreram sempre que necessário, foram sendo alternadas com missões atribuídas no ciclo de planeamento da KFOR – a já referida FRAGO 4234 da KFOR.

Inicialmente as *Recce Operations* e depois as *Proximity Operations*, permitiram identificar e aprofundar o conhecimento dos locais, das pessoas, dos hábitos de trabalho e das diferentes culturas, contribuindo decisivamente para adaptar o Batalhão ao Ambiente Operacional em todas as suas vertentes: a articulação com os outros contingentes, o C2, o reconhecimento de itinerários e o conhecimento do próprio terreno.

No outro pólo de actividade operacional encontra-se o treino, quer com forças fora da KFOR, como é o caso da EULEX – com a qual se pretendeu perceber como trabalhavam e melhorar a interligação –, quer com as MNTF/BG, tendo em vista a intervenção da KTM em seu apoio, no caso de uma contingência e na sequência de uma decisão do COMKFOR nesse sentido.

A missão de reserva é trabalhosa, exigente e desafiante, porque determina que estejamos sempre prontos a intervir em qualquer local





O GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA

Olhando o Passado, Perspectivando um Futuro

The Field Artillery skilled leaders and heroic soldiers displaying exceptional professional competence equipped with a highly effective command and control system, operating precise target-locating capabilities and armed with lethal delivery systems was "indispensable during the fight." In Operation Iraqi Freedom, the Field Artillery was a fully integrated and effective element of the joint and combined arms team.

General Michael D. Maples, Exército EUA, 2003

Para se falar sobre o Grupo de Artilharia de Campanha, temos de recuar ao ano de 1976 e à criação da 1ª Brigada Mista Independente (1ª BMI), na sequência da reorganização implementada no Exército Português (EP) no período do pós-guerra colonial. A 1ª BMI foi levantada no Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, tendo no entanto parte das suas Unidades no exterior do Campo, como o 1º BIMoto, o 2º BIMoto e o Grupo de Artilharia de Campanha orgânico da 1ª BMI no Regimento de Artilharia de Leiria (RAL), sendo constituído inicialmente pela 1ª BBF e pela Bateria de Comando. Em 1978 é concluído o levantamento do GAC com as restantes duas BBF. O GAC foi equipado com o Obus Krupp 105mm, que tinha servido nas unidades de Artilharia de Campanha durante a Guerra Colonial, sendo já à data, um Sistema de Armas completamente desadequado para assegurar o cumprimento da missão de apoio de fogos à Brigada no seu todo. Deste modo, em 1979 o GAC seria equipado com o Obus M101 A1 105mm, que apesar de trazer um incremento ao nível do alcance e da cadência de tiro, continuava notoriamente aquém no que diz

respeito ao poder de fogo, devido ao calibre, bem como ao nível da mobilidade, dado ser um material rebocado enquanto a 1ª BMI tinha um Batalhão de Infantaria Mecanizado e um Grupo de Carros de Combate. Acrescente-se ainda, o facto de o GAC assentar numa estrutura de três Baterias de Bocas de Fogo (BBF) para cumprir a missão de apoio de fogos a uma brigada quaternária em unidades de manobra. Pelo que se tornou evidente a necessidade de prover o GAC de maior poder de fogo aliado a uma maior mobilidade. Deste modo procedeu-se ao levantamento da 4ª Bateria, já no Campo Militar de Santa Margarida e à aquisição do Obus M109 A2 155mm. Assim sendo, o GAC passou a ter capacidade de resposta para dar cumprimento à sua missão de apoio de fogos, direccionando a 4ª Bateria para o apoio às unidades de manobra mecanizadas da 1ª BMI e as restantes baterias equipadas com o Obus M101 A1 105mm em proveito das unidades de rodas, equilibrando desta forma a capacidade de mobilidade. Assim sendo, a aquisição dos seis obuses M109 A2 AP vieram introduzir essencialmente as seguintes melhorias:

- Mobilidade adequada às UN Manobra;

- Maiores alcances;
- Maior poder de fogo (calibre e cadências de tiro).

A constituição do GAC manteve-se nestes moldes até 1991/93, período em que a 1ª BMI passou a ser Brigada Mecanizada Independente, sendo desde então constituída na sua totalidade por unidades mecanizadas, e deixando de ter uma constituição quaternária ao nível das unidades de manobra, sendo extintos os seus dois BIMoto e levantado o 2º BIMec. Na sequência desta nova reorganização do EP, o GAC é transferido na sua totalidade do quartel do RAL para o Campo Militar de Santa Margarida, passando a ser constituído por três BBF, de acordo com a própria constituição ternária da BMI, passando a 4ª Bateria a ter a designação de 2ª BBF. Neste mesmo ano dá-se o fim de vida útil do obus M101 A1 105mm, com a desactivação das 1ª BBF e 3ª BBF, ficando a aguardar pela futura aquisição de mais obuses AP de modo a completar a total mecanização do GAC.

Em 2002 iniciou-se o processo de aquisição dos Obuses M109 A5, de modo a levar a cabo a total mecanização do GAC bem como da substituição dos seis obuses da versão A2 ao fim de 20 anos de serviço. Deste modo foram adquiridos 14 obuses, sendo 12 entregues ao GAC e dois à EPA. Foi reactivada a 1ª BBF e procedeu-se à substituição dos Obuses A2 que equipavam a 2ª BBF. A total mecanização do GAC só viria a ser concluída em Dezembro de 2006 com a aquisição de mais quatro obuses aos EUA e com a transferência dos dois que se encontravam na EPA para o GAC/BrigMec. Ao contrário da versão do A2, que foi construído



Desembarque M109 A5 no porto de Setúbal

de raiz, o M-109 A5 é uma versão melhorada dos modelos A3/A4, com a substituição do canhão M-284 que permite maior alcance, podendo atingir 24Km e 30Km com munição assistida, maiores cadências de tiro, bem como da protecção NBQ de toda a viatura obus. Com a aquisição da versão A5, podemos considerar que a AC Portuguesa ficou ao nível da maioria dos seus congéneres, tendo até de ter em linha de conta que a grande maioria ainda se encontra equipada com versões anteriores, nomeadamente do A2, A3 e A4.

Concorrentemente à total mecanização do GAC, em Janeiro de 2007 foi dado um elevado salto tecnológico com a aquisição do Sistema Automático de Comando e Controlo (SACC), no





entanto, a implementação do SACC neste GAC apresenta-se bem mais dificultada, em virtude desta Unidade não ter sido contemplada com o fornecimento dos rádios PRC-525. Desta realidade, advêm consequências negativas imediatas, designadamente, não permitindo a utilização e desenvolvimento do SACC no GAC/BrigMec, criando um fosso de desempenho comparativamente com o GAC/BRR, comprometendo dessa forma a capacidade operacional da BrigMec no que respeita ao apoio de fogos, bem como, o desaproveitamento dos seus Quadros que têm formação nesta área, acabando os mesmos por perder os conhecimentos adquiridos, em virtude da especificidade e tecnologia inerentes ao SACC obrigar a um contacto permanente com os respectivos componentes do mesmo. Do mesmo modo, deve ser observado que o rádio PRC-525 se destina essencialmente à transferência de dados em sobreposição à transferência de voz, ou seja, a sua matriz de emprego destina-se primariamente a um emprego digital e não tanto na vertente analógica, e salvo melhor opinião, deveria ser empregue principalmente em apoios a sistemas automáticos de comando e controlo. Com base neste princípio, seria de todo o interesse que fosse implementada uma reorientação nas prioridades de equipamento do PRC-525, de modo a que não fossem estes meios distribuídos a Unidades que não dispõem de qualquer sistema automático de comando e controlo e que nem se prevê que a curto prazo venham a estar integradas no Sistema de Informação e Comunicações Tático (SIC-T), reorientando parte destes meios em benefício do GAC/BrigMec.

Como sistema o SACC é também um componente de uma rede mais vasto de automatismo do campo de batalha e só podem ser maximizadas as potencialidades de um sistema deste tipo se este estiver integrado com sistemas que executem funções semelhantes para a manobra, a defesa antiaérea, as informações e o apoio de serviços, assim será necessário que estas sejam também incluídas neste projecto de modernização. A interoperabilidade do SACC é um aspecto fundamental e necessário para que o sistema não se torne obsoleto. Cada vez mais em ambiente multinacional é necessário uma completa integração dos diversos equipamentos numa

base comum que permita conduzir Operações. Tendo em consideração que o ambiente operacional do futuro será menos denso, multi-direccional e multi-dimensional (contíguo e não contíguo), com ênfase acrescida para as operações conjuntas e combinadas, o que implicará a necessidade de operação com forças mais dispersas, sobre grandes áreas ou zonas de interesse e de operações, maior extensão e profundidade das infra-estruturas de comunicações e, consequentemente, com necessidade de um maior nível de coordenação.

Assim sendo, o fornecimento dos rádios PRC-525 tornam-se ainda mais prementes, de modo a assegurar a interoperabilidade e integração do SACC no SIC-T, alcançando uma capacidade real de integração operacional, para um melhor e mais eficaz desempenho nas operações militares terrestres, explorando todas as capacidades das comunicações, dos computadores, dos sensores e sistemas de armas, de forma a proporcionar vantagens técnicas que, como factor “substituto da força” no espaço da batalha, permita alcançar ao nível tático e nas capacidades de C2, os desafios do novo milénio, através de:

- Eficaz adaptação e integração com o conceito *Network Centric Warfare* (NCW)
- Apoio eficaz às principais funções de planeamento e Estado-Maior, reduzindo ao mínimo o tempo consumido, libertando assim o pessoal para uma concentração nas tarefas essenciais, em especial as operacionais;
- Imagem Operacional Comum (IOC) permanentemente actualizada (terreno, dispositivo e estado das forças amigas, opositoras e neutras) como base essencial para a criação e avaliação da compreensão da *Situational Awareness* (SA);
- Rápida e eficiente transmissão automática dos planos e ordens a todos os intervenientes;
- Fornecimento aos utilizadores de diferentes serviços totalmente integrados, (voz, mensagens, dados e imagem).

A interoperabilidade com o SIC-T, irá fazer com que o GAC esteja interligado e sincronizado no tempo e no objectivo, ou seja, a funcionar plenamente “em rede”, permitindo aumentar a eficácia operacional, pois permitirá comunicar e manobrar mais eficazmente conjuntamente com a força apoiada, partilhando uma IOC e atingindo mais rapidamente o estado final desejado, particularmente tendo em vista o seu emprego em operações conjuntas e combinadas.

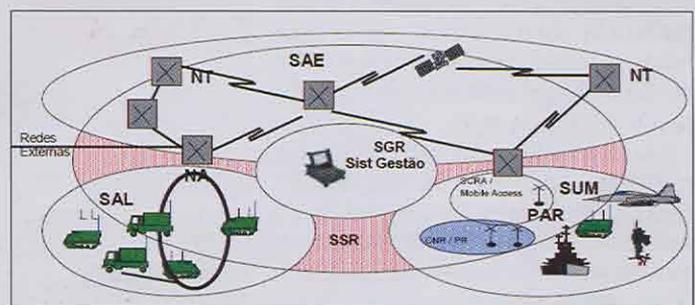
Apesar de ter sido idealizado para combater um

inimigo com características convencionais o SACC é um elemento importante para obter a supremacia no campo de batalha actual, permitindo a ataque preciso e com reduzido tempo de processamento que permite bater objectivos fugazes de um opositor que tenta tornar o conflito assimétrico negando a vantagem tecnologia.

No respeitante ao reequipamento em material, apresentam-se à partida duas hipóteses a serem ponderadas. O Obus M109 A6 Paladin e o PzH 2000 de origem alemã. O primeiro por ser uma evolução das versões anteriores, que no seu conjunto tornaram este obus como o mais utilizado por diversos países, no que diz respeito à vertente autopropulsada, mas com avanços tecnológicos significativos no que ao controlo do tiro diz respeito, e o segundo decorrente da recente aquisição por parte do EP de CC Leopard II, em que o chassis é da mesma família da do PzH 2000.

O M109 A6 Paladin apresenta uma elevada vantagem técnica devido ao seu Sistema Automático de Controlo de Tiro e a Localização das BF por GPS. Apresenta uma guarnição de 4 (quatro) elementos, só possível devido à elevada tecnologia ao nível do tiro, o que permite esta redução. Permite também a descentralização das Missões de Tiro até ao nível Pelotão. Apresenta duas vantagens a ter em linha de conta, que assenta no facto de ser um canal logístico já existente, fruto da aquisição das versões anteriores desde 1981, assim como, numa “Escola de Material” passe a expressão, devido ao chassis deste obus ser em tudo idêntico ao da versão A5, para o qual já temos especialistas do Serviço de Material.

Em relação ao Obus PzH 2000, este apresenta uma maior capacidade de alcance, mas somente considerando munições convencionais e uma blindagem superior, através de um kit extra de blindagem reactiva que tem o reverso da medalha de retirar potencia à motorização da viatura pelo peso extra que lhe confere. Uma vantagem significativa deste obus é a possibilidade de ser transportado por C 130, uma aeronave de transporte generalizada nos países NATO. Apresenta uma guarnição superior à do M109 A6, fruto do seu menor avanço tecnológico na direcção técnica do tiro. Uma desvantagem, se bem que contornável com o tempo, assenta de ser um canal logístico



Arquitectura funcional do SIC-T e seus subsistemas





Obus M109 A6 Paladin



Obus PzH 2000

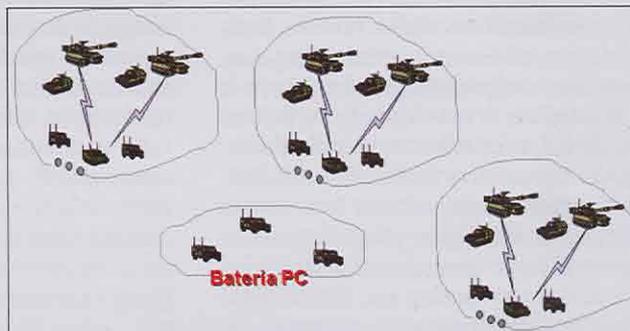
que agora está a iniciar, mas que no futuro poderia trazer vantagens devido ao chassis ser da família do Leopard II.

Apesar de serem duas hipóteses que se consideram bastante fiáveis, consideramos o obus M109 A6 Paladin como escolha mais acertada, se bem que numa análise muito superficial como é obvio, tendo por base o facto que este material actuou nos mais recentes Teatros de Operações, como foi o da *Operation Iraqi Freedom* (OIF), tendo demonstrado uma grande versatilidade no que respeita à forma como pode ser empregue em operações em ambiente urbano essencialmente devido ao seu sistema automático de controlo de tiro que fornece a sua localização e controlo direccional. Possui um computador balístico e direcção técnica do tiro para além de um radar de tiro que mede a velocidade à boca de todos os tiros e permite fazer correcções automáticas. O tubo é orientado automaticamente para a direcção e elevação de tiro. Estas potencialidades tornam o Paladin distinto dos seus antecessores da série M109 e tornam as secções quase independentes da bateria tendo actuado na OIF muitas vezes ao nível de pelotão (duas bocas de fogo). O facto de as Missões de tiro poderem ser descentralizadas até ao nível pelotão vem permitir uma maior dispersão das BF e o facto de destas disporem de sistema de localização próprio por GPS, permitindo rápidas entradas e saídas de posição, sem a necessidade de ter elementos das secções empenhados em tarefas de apontar as BF, quer seja com recurso a balizas de pontaria ou com colimador, reduzindo o risco dos fogos de contrabateria. Só em termos de comparação, o tempo que o M109 A5 depende para efectuar uma entrada em posição, efectuar uma missão de tiro e retirar de posição, permite ao obus M109 A6 no mesmo tempo realizar três entradas em posição com missão de tiro.

Reavivada a importância da guerra ao terrorismo após os atentados de 11 de Setembro de 2001, o inimigo sem fronteiras nacionais e sem infra-estruturas tradicionais ganha protagonismo neste novo ambiente operacional. O “novo” inimigo, capaz de se agrupar e lançar ataques num reduzido espaço de tempo, vol-

tando a dispersar-se novamente, sem estrutura hierárquica definida em forças desenvolvidas em escalões no terreno, levam a este novo cenário de inexistência “linha da frente” da guerra tradicional. Este campo de batalha não-linear requer “operações em grande profundidade, agilidade física e mental de modo

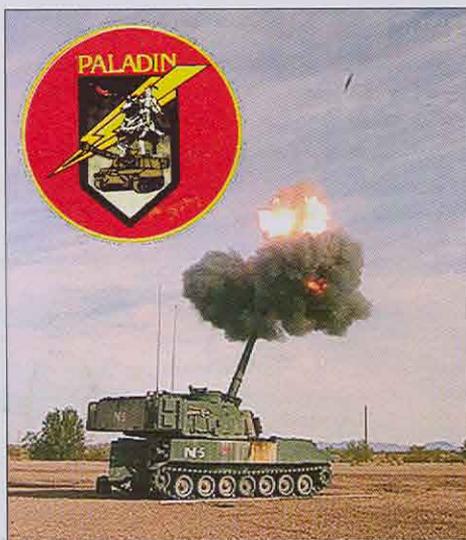
a projectar e explorar as oportunidades para conquistar e manter a iniciativa e, acima de tudo, a capacidade, em todos os escalões de comando, de rapidamente concentrar poder de combate através da manobra”. Derivado do novo ambiente operacional, não se pode deixar de falar na necessidade de adquirir uma capacidade de adaptação e versatilidade dos nossos sistemas ao novo espectro de operações, convencional ou não convencional. Como imperativos surge a necessidade de minimizar os efeitos colaterais, tendo em conta o desenrolar de grande parte das Operações de Apoio à Paz em áreas edificadas, o emprego e a capacidade de manobra dos meios nesse mesmo ambiente, a precisão dos meios e a capacidade de se adaptarem a novos tipos de missões – tais como, a produção de



Missões de tiro descentralizadas até ao escalão pelotão

efeitos não letais – e a rapidez na capacidade de empenhamento nas missões. Hoje em dia, com os avanços tecnológicos já é possível à Artilharia uma maior flexibilidade na forma de emprego dos seus meios. Como tal, pode ser possível falar em Baterias com missões tácticas ou até mesmo Pelotões, perspectivando desta forma, todo o interesse para que em termos futuros, e após atingido o fim de vida útil do Obus M109 A5, seja equacionada a aquisição da versão A6 Paladin.

Ainda assim, e perspectivando este futuro a médio e longo prazo, olhando aos dias de hoje, o GAC encontra-se equipado com o que de mais avançado existe ao nível dos Sistemas de Armas (Obus M109 A5) e de capacidade de C2 (SACC), neste caso até mais à frente que vários congéneres na NATO. No entanto o caminho a percorrer até à completa operacionalização destes sistemas ainda é longo e existem diversos problemas a serem solucionados, nomeadamente às necessidades de sobressalentes imediatamente disponíveis, essenciais para a prossecução de uma manutenção preventiva que permita um prolongamento do tempo de vida útil dos obuses M109 A5, mas principalmente, no que concerne ao encarar por parte do Comando Superior do Exército, de como prioritário o fornecimento dos meios rádio necessários para o funcionamento do SACC na íntegra, de modo a assegurar a continuação do processo de digitalização da Artilharia de Campanha da Brigada Mecanizada.



GAC/BrigMec





Exercício HALBERD 2009



Como unidade afiliada *Nato Rapid Deployable Corp-Spain* (NRDC-SP), localizado em Valência, Espanha, a BrigMec participou, de 03 a 13NOV09, com uma delegação composta por dezasseis Oficiais e quatro Sargentos no exercício HALBERD 09.

O exercício HALBERD 09 foi um exercício do tipo *Command Post Field Exercise* (CPX) e *Computer Assisted Exercise* (CAX) com o objectivo de certificar o NRDC-SP como Comando NATO de nível de Corpo de Exército de um Quartel-General do *Land Component Command*, razão pela qual foi realizada uma CREVAL a este comando durante o referido exercício.

O cenário escolhido foi baseado numa situação geopolítica fictícia capaz de criar as condições para testar as capacidades do NRDC-SP HQ em planear e executar uma variedade de operações que foram desde a alta intensidade (Artº 5º) a Operações de Resposta a Crise. Contudo, os objectivos da CREVAL impuseram que só a fase correspondente à operação de Artº 5º (no caso, uma Operação Ofensiva) fosse executada em CPX/CAX e objecto de avaliação.

A participação da BrigMec foi realizada de duas formas: na constituição de uma célula de resposta que materializou o Posto de Comando da BrigMec como unidade subordinada do NRDC-SP e por isso pertencente, em termos de estrutura, ao Controlo do Exercício (EXCON); e na cedência de vários *augmentees* para os diferentes postos de comando do NRDC-SP (Principal e Tático).

A Célula de Resposta teve um total de oito Oficiais e quatro Sargentos provenientes do Estado-Maior da Brigada e de algumas das suas unidades subordinadas, exceptuando um Oficial e um Sargento provenientes do CISM especificamente para trabalhar a parte do HUMINT/CI. A Célula de Resposta esteve aquartelada em instalações militares dos Caçadores de Montanha, em San Clemente, no sopé dos Pirinéus, conjuntamente com as células de resposta de todas as unidades subordinadas do NRDC-SP que pertenciam ao EXCON. A célula de Resposta organizou-se de forma a trabalhar as áreas das operações/informações, logística/pessoal, apoio de fogos, engenharia, HUMINT/CI e ainda a parte de um *National Support Element*.

O grupo de *augmentees* foi constituído por cerca de oito Oficiais, entre Tenentes-Coroneis, Majores e Capitães, e estiveram divididos entre o Posto de Comando Principal, localizado em Igries, e o Posto de Comando Tático, localizado em *San Gregorio*. Ocuparam diversas posições nas áreas das Operações Correntes, Planos, Operações Aéreas, Apoio de Fogos, Pessoal e Ligação.

Ainda que com destinos geográficos diferentes e missões distintas, o "aprontamento" destas duas equipas da BrigMec foi único. Para além das diversas reuniões de carácter administrativo, todo o processo de planeamento e decisão militar para a elaboração dos documentos operacionais exigidos à BrigMec como unidade subordinada foram feitos pelo

conjunto completo de Oficiais e Sargentos que iriam participar no Halberd, independentemente do seu destino final: célula de resposta ou os Postos de Comando do NRDC-SP. Este trabalho de planeamento foi feito em "recolhimento" no Teatro de Treino de Tiro no período entre as 17h00 de um dia e as 08h30 do dia seguinte. Esta modalidade revelou-se muito produtiva pois permitiu o enfoque total de todos os participantes no planeamento e sem as distrações das tarefas do dia-a-dia. Esta modalidade permitiu ainda um trabalho efectivo de Estado-Maior bem como permitiu aos Oficiais *augmentees* a familiarização completa com a operação do escalão em que iriam participar.

A participação neste tipo de exercícios tem-se revelado uma importante oportunidade para treino e trabalho de Estado-Maior num ambiente multinacional o que para além de um enriquecimento profissional impar é altamente motivador em termos pessoais. Nos últimos anos a BrigMec tem participado anualmente no exercício principal do NRDC-SP, o que se tem revelado bastante vantajoso pois permite à brigada a familiarização com procedimentos e conduta do seu escalão superior imediato mas também da doutrina e procedimentos NATO.

TCor Cav Miguel Freire
G3 / BrigMec





Eficiência Energética *versus* Ambiente *versus* Alojamentos



de Militares da UnAp / BrigMec

A Unidade de Apoio da Brigada Mecanizada dispõe de instalações destinadas a alojamento de militares já com algum desgaste, fruto da idade e utilização.

A necessidade de melhorar as condições de vida, aliada à melhoria da eficiência energética dos edifícios e à Política de Gestão Ambiental praticada na Brigada Mecanizada, tem feito com que, pontualmente e sempre que possível, equipamentos e materiais obsoletos tenham vindo a ser substituídos por outros considerados adequados e "Amigos do Ambiente", são exemplos as substituições de Esquentadores a Gás por Painéis Solares destinados ao aquecimento de águas ou ainda a substituição de tubagens e canalizações em Fibrocimento por outras em PVC.

Mantendo "O SOLDADO" como o "CENTRO DE GRAVIDADE" deu-se início a um programa de Manutenção/Recuperação/Modernização das instalações destinadas as Praças (Masculinas e Femininas) com um estudo detalhado da situação, acompanhado por entidades Credenciadas.

Desta forma, foram estabelecidos contactos com a Quercus, que em 20 de Novembro de 2009 realizou com uma das Eco brigadas, uma visita às instalações das Praças masculinas da

Companhia de Serviços da Unidade de Apoio.

Uma equipa constituída por duas engenheiras do Ambiente, a Sr.ª Eng. Sara Guerreiro e a Sr.ª Eng. Nídia Costa, efectuaram a avaliação do edifício tendo em vista melhorar a sua eficiência energética.

Esta visita, coordenada entre o NPAMB/UnAp, o NCPAMB/BrigMec e a EcoBrigadas, resultou na elaboração de um relatório técnico, o qual se revestiu como o 1º passo no sentido da reunião das condições necessárias para "meter mãos à obra", com os Recursos Humanos da Unidade, começando assim as obras de melhoria a "ganhar corpo"! Todo o edifício foi revestido com pavimento rectificado bem como execução de pinturas exteriores e interiores com uma decoração única e singular! Esta intervenção para além de fornecer conforto aos militares, beneficiou de melhorias na sua eficiência energética nomeadamente na redução no consumo de água com a colocação de equipamentos nas tomadas de água, instalação de redutores de caudal e fluxómetros temporizados, quanto à redução do consumo da Energia Eléctrica, foram colocados sensores Infravermelhos.

As obras a realizar a curto prazo e já agendadas até ao final do 1º Semestre do corrente

ano são: Colocação de isolamento térmico ao nível da cobertura; clarabóias da Velux nas áreas de serviço; nomeadamente corredor e hall de entrada; colocação de balastro Electrónico para Lâmpadas Fluorescentes (em caixa metálica para melhor dissipação, com circuito electrónico de grande performance). Ajusta-se automaticamente a varias lâmpadas, (pode ser ligado a qualquer lâmpada fluorescente tubular, até 36W e de 7 até 55W se for do tipo PLL ou PCC).

Os Balastos convencionais provocam stress, cansaço, problemas de vista, mau estar no cérebro e alterações nervosas, para além do enorme consumo e da proibição da utilização dentro de breve tempo.

Esta iniciativa concorre para os objectivos da Brigada Mecanizada, como Unidade do Exército, Certificada em termos Ambientais pela APCER em particular, nas Auditorias Externas a realizar em 2010, relativamente à eficiência energética das infra-estruturas do Campo Militar.

A conclusão de todas as alterações previstas nos edifícios, permitirão otimizar os meios disponíveis pelo que se considera que o investimento efectuado desta forma se traduz em claros benefícios imediatos para os utilizadores e a longo prazo economicamente compensadores.

A Política interna da Unidade no que respeita à manutenção das instalações destinadas ao alojamento das suas Praças será a de num curto espaço de tempo garantir que todos tem ao seu dispor a "CASERNA DO FUTURO" com elevados índices de eficiência energética e algum conforto.

UnAp/BrigMec



SITREP

G9/BrigMec

TRANSFERÊNCIA DE AUTORIDADE (TOA)

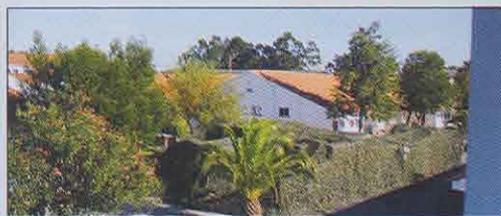
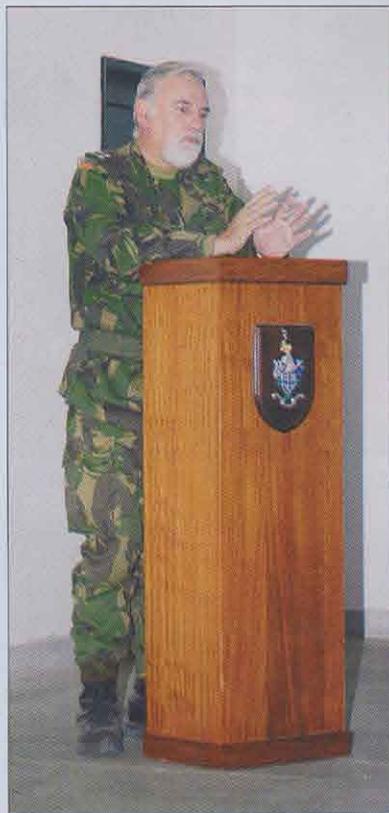
Teve lugar no dia 26SET09, no campo militar de Slim Lines – Pristina/Kosovo, a cerimónia militar de Transferência de Autoridade (TOA) entre o 1º Batalhão de Infantaria (1º BI) da Brigada de Intervenção e o 1º Batalhão de Infantaria Mecanizado (1º BIMec) da Brigada Mecanizada. A TOA foi simbolizada pela passagem da Bandeira Nacional e do Guião da KFOR Tactical Reserve Manoeuver Battalion (KTM). Na cerimónia estiveram presentes distintas autoridades militares e civis da KFOR, da UNMIK, da OSCE, e da EULEX, entre outras. Salienta-se ainda a presença da imprensa nacional do Kosovo na Cerimónia. A mesma foi presidida pelo Ex.º Comandante da KFOR (COMKFOR), Tenente-General Markus Bentler. No seu discurso frisou a honra que possuía em participar na cerimónia, o profissionalismo e o empenho dos



soldados do 1º BI ao finalizar a sua missão com o sentimento do dever cumprido. Ao dirigir-se ao Comandante do 1º BIMec e aos seus soldados, referiu a sua confiança na capacidade e nas qualidades dos militares do 1º BIMec perante os desafios presentes na missão da KTM, contando, assim, com as mesmas para o cumprimento da missão da KFOR.



A BrigMec NO EXERCÍCIO ORION09



No período de 08 a 16OUT09 decorreu ao longo de todo o território nacional o Exercício de âmbito Exército "ORION 09" que teve como finalidade testar algumas das capacidades da Força Operacional Permanente do Exército (FOPE), designadamente contenção de acções terroristas e de ajuda em situação de calamidade pública, durante a condução de uma Operação de Resposta a Crises (CRO), Não Art.º 5º do Tratado de Washington, a executar na modalidade CPX/LIVEX, conduzida no âmbito de uma organização internacional, mas numa fase do exercício alargou-se o seu âmbito a todas as Unidades, Estabelecimentos

e Órgãos do Exército (UEO), com a finalidade de treinar e testar o Estado de Pronto Militar pela alteração dos Estados de Segurança.

No caso da BrigMec, que só funcionou em CPX, visou-se exercitar e desenvolver a sua capacidade de planeamento comando e controlo das respectivas subunidades,

na condução de operações do nível tático, no âmbito de uma operação de CRO, tendo para este facto instalado os seus Postos de Comando (PC) no Interior do Campo Militar, com cada unidade a instalar o seu próprio PC no interior do seu aquartelamento.

Em 15OUT, decorreu o DVD, em que S. Ex.º o CEME, General Pinto Ramalho, acompanhado pelo Ex.º CmdtOp, TGen Pina Monteiro, após ter passado pela BrigInt na Figueira da Foz e BrigRR em Tancos, chegou à BrigMec pelas 16h30m, onde visitou o PC/BrigMec instalado no quartel da Pucariça e assistiu a um Briefing, apresentado pelo Ex.º Cmdt/BrigMec, MGen António Agostinho, no qual teve contacto com o Exército e especificamente, com a participação da Brigada no mesmo. Esta sua visita terminou com a apresentação da Companhia Auto-Comandada do GAC/BrigMec que iria participar nas Celebrações do Dia do Exército.



PARTICIPAÇÃO DA BrigMec NAS CERIMÔNIAS COMEMORATIVAS DO DIA DO EXÉRCITO

Entre as diversas actividades, comemorativas do Dia do Exército que decorreram em diferentes locais do País, incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, tiveram o seu pólo central na Cidade de Braga, onde se desenrolaram diversas iniciativas nas quais a BrigMec participou activamente.

Uma Exposição de Pintura, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, alusiva ao tema "O Exército e as Armas", entre 19 e 25OUT, na qual esteve exposto um quadro sobre a Batalha de Atoleiros da autoria do MGen Lucena e que se encontra à guarda da BrigMec.

Exposição de Materiais/Equipamentos e Pólos de Excelência, na Avenida Central, no período de 21 a 25OUT que inclui uma exposição de viaturas, diverso armamento e equipamento utilizado na Brigada.

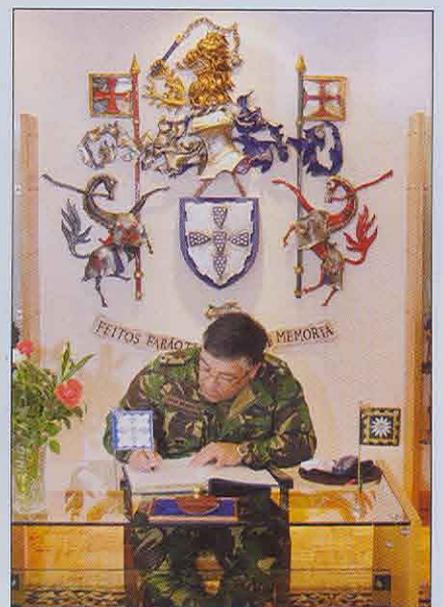
Demonstração de Actividades, na Avenida Central, dia 24OUT das 15h00 às 19h00, que incluiu a Participação uma Força Auto-Comandada do GAC/BrigMec.

Uma Parada Militar, com desfile na Avenida da Liberdade, no dia 25OUT pelas 12h00, onde estiveram presentes, no desfile apeado o GCC/BrigMec e no desfile motorizado diversas



viaturas representativas da Brigada. O Grupo de Comando desta parada era da BrigMec e comandado pelo Ex.^{mo} Cmdt da BrigMec, MGen Pereira Agostinho.

Todas estas actividades contaram com a participação massiva da população desta cidade.



DESPEDIDA DO Ex.^{mo} TENENTE-GENERAL COMANDANTE OPERACIONAL DO EXÉRCITO À BrigMec

O Ex.^{mo} TGen Pina Monteiro Comandante Operacional do Exército, visitou a BrigMec em 02NOV09 com a finalidade de, em final de mandato, se despedir da Brigada e de todos os que aqui servem o Exército.

Tendo chegado à porta de armas da BrigMec pelas 11h00, onde o aguardava o Ex.^{mo}

MGen Cmdt BrigMec, dirigiu-se para a entrada do Comando da Brigada onde lhe foram prestadas as Honras Regulamentares pela Guarda de Polícia.

Após o serviço de café/bolos no edifício de Comando, foram-lhe apresentados cumprimentos de despedida na Biblioteca do Comando da BrigMec pelo Comando e EM da BrigMec, pelos Comandantes das Unidades e seus adjuntos e pelos Chefes das Secções e Órgãos da BrigMec.

Seguiu-se a Assinatura do Livro de Honra que decorreu na Sala de Honra da Brigada e por último o almoço que decorreu na Mansarda da UnAp.



TOMADA DE POSSE DO Cmtm/BrigMec

Em 03NOV09, realizou-se a cerimônia de tomada de posse do novo Comandante da CTm/BrigMec, Cap Tm Pedro Miguel Simões Roque Pena Madeira que substituiu o Maj Tm João Barreira.



APRESENTAÇÃO DE BOAS-VINDAS AOS NOVOS PRAÇAS



Realizou-se, em 04NOV09, a tradicional cerimônia de apresentação de boas vindas às praças que se apresentaram nesta Brigada.

Como tem sido hábito na BrigMec os novos praças, neste caso os que se apresentaram na BrigMec entre 05JUN09 a 30UT09, receberam um "briefing" apresentado pelo G1/BrigMec, sobre o historial, missão e organização da BrigMec a fim de os inteirar da Estrutura do Exército e da Grande Unidade a que passaram a pertencer.

Por fim tiveram a oportunidade de escutar o Ex.^{mo} MGen Cmtm da BrigMec, que lhes deu as boas vindas e lhes chamou a atenção para os aspectos que considera importantes para que possam ter uma frutuosa passagem pela Brigada.

SEMANA DO AMBIENTE NA BrigMec



Entre 03 e 05NOV09, decorreu na BrigMec a Semana do Ambiente 2009. Esta teve a participação de todas as Unidades e Órgãos da Brigada assim como de entidades locais, integradas no quadro da defesa do meio ambiente.

O ponto alto desta semana foi o dia 05NOV09, em que durante a manhã se realizou um simulacro de reacção a situações anormais, no caso reacção a possível atentado bombista seguido de incêndio, com o qual se pretendeu testar e validar o Plano Contra Incêndios e o Plano de Evacuação de Emergência do Edifício de Comando da BrigMec em vigor e em que para além dos meios da Brigada e do Centro de Saúde Tancos/Santa Margarida, contámos com a participação de meios e pessoal da Protecção Civil e Bombeiros de Constância.

Por fim e como conclusão desta semana, puderam os militares e civis da Brigada assistir, no Cinema do CMSM, a uma palestra subordinada à temática ambiental, focada na resposta a emergências ambientais, e da responsabilidade da Autoridade Nacional de Protecção Civil, através da sua especialista, Lurdes Fonseca, Adjunta de Operações Distrital de Santarém do Comando Distrital de Socorro de Santarém.



APRESENTAÇÃO DE CUMPRIMENTOS DO EX.^{MO} PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CONSTÂNCIA

O Dr. Máximo Ferreira, recentemente empossado nas funções de Presidente da Câmara Municipal de Constância, em 12NOV09 deslocou-se à BrigMec para apresentação de cumprimentos ao Ex.^{MO} MGen Cmdt da Brigada.

Chegou ao Comando da BrigMec pelas 12h00 fazendo-se acompanhar pelas Vereadoras Júlia Amorim e Maria Manuela Arsénio. Foram recebidos pelo MGen Agostinho e seguiram para a sala/bar deste edifício onde foi servido um serviço de café.

Por fim a comitiva seguiu para a Messe do Núcleo 1 onde foi servido o almoço com que se deu por terminada esta pequena visita.



VISITA DE S. EX.^A O TGen COMANDANTE DO “NATO RAPID DEPLOYABLE CORP – SPAIN”

No dia 18NOV09, visitou a BrigMec, S. Ex.^a o TGen Don Fernando Sánchez-Lafuente Caudavilla, Comandante do “NATO Rapide Deployable Corp – Spain”, sendo acompanhado pelo Ex.^{MO} VCEME, TGen Oliveira Cardoso e o Ex.^{MO} MGen António Correia do Comando das Forças Terrestres.

A visita iniciou-se com a prestação das honras regulamentares pela Guarda de Honra, na entrada da BrigMec e de Polícia à entrada do Comando da BrigMec, seguindo-se a apresentação de cumprimentos na Sala de Honra e de café no Bar do Comando da BrigMec.

De seguida, no auditório do Comando, o Ex.^{MO} MGen Pereira Agostinho Cmdt da BrigMec apresentou a BrigMec sob a forma de briefing, após o que toda a comitiva seguiu para o Posto de Comando do 2º BIMec que se encontrava instalado junto à Torre do Δ Porco, onde lhe foi apresentado um briefing relativo ao que lhe seria dado a ver de seguida, que foram fogos de artilharia em apoio à manobra do Agrupamento Mecanizado que se encontrava no terreno.

A visita teve o seu seguimento, no Clube de Tiro, onde foi servido o almoço e ficou concluída com a assinatura do Livro de Honra e troca de lembranças que decorreu na Sala de Honra da BrigMec.





EXERCÍCIO “TIGRE 091”

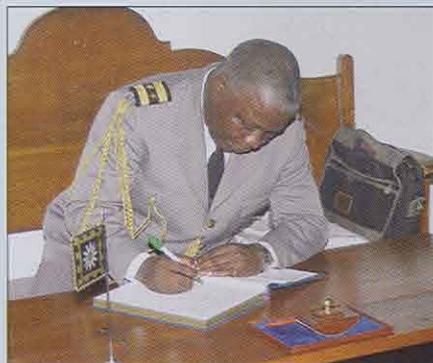
Nos dias 16, 17 e 18NOV09 realizou-se o exercício de UEB – “TIGRE 091”, cujo tema foi a execução de operações de transição e uma operação ofensiva, tipo ataque deliberado com a forma de manobra de penetração, enquadrada no Art.º V da Carta das Nações Unidas. O exercício materializou-se na área geográfica da BrigMec e áreas adjacentes, com uma marcha para o contacto, ocupação de uma ZRn, passagem de linha por forças amigas, reconhecimento, aberturas de brechas em campos de minas, ataque deliberado, conquista de objectivos intermédios e finais, destruição de forças In e por fim vigiar ao longo de uma PL. Durante a execução da manobra



uma Bateria de Artilharia executou fogos reais por cima das NT de forma a materializar fogos de preparação. Integrada na visita do Ex.º TGen Cmdt do NRDC-Spain à BrigMec, foi possível mostrar à AE uma pequena parte do exercício, no qual, participaram forças do 2ºBIMec, uma Bateria de AC, 1 Pel CC, 1 Pel Eng e 1 Pel Forças cenário do NP/1ºBIMec num total de 85 viaturas e 390 militares. Por motivos de gestão das áreas de instrução e carreiras de tiro, a sessão de fogos reais só foi possível a 14DEZ09 onde o 2ºBIMec através das suas CATmec executou tiro com todas as suas armas orgânicas. A todos os militares que estiveram envolvidos, desde o planeamento à execução



do exercício, o Cmd do 2ºBIMec quer congratular pela forma muito positiva como decorreu o “TIGRE 091” com especial agradecimento às Unidades exteriores ao 2ºBIMec que em muito contribuíram para o sucesso do mesmo.



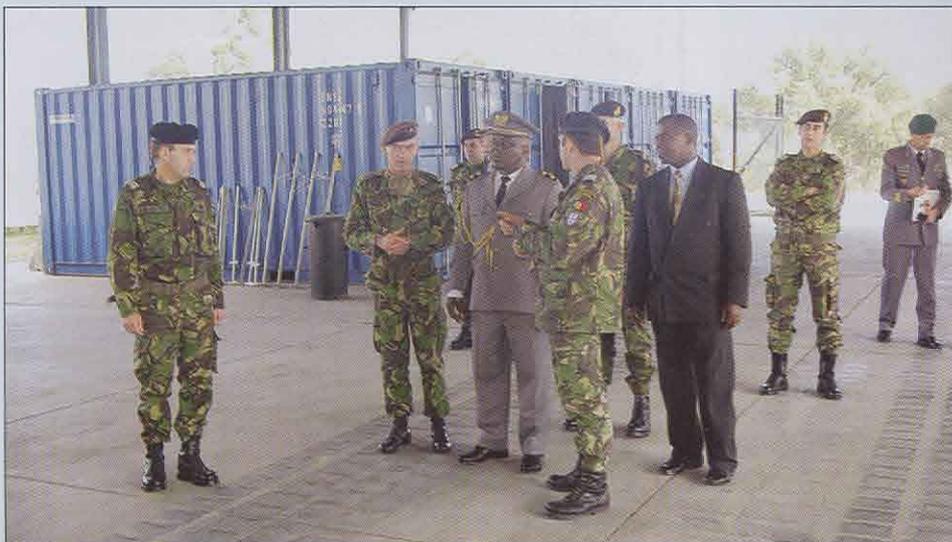
VISITA DE S. EX.ª O COMANDANTE DAS FORÇAS ARMADAS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

No dia 19NOV09, visitou a BrigMec, S. Ex.ª o Comandante das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe, TCor Idalecio Custodio Pachire.

A visita iniciou-se com a prestação das honras regulamentares pela Guarda de Polícia à entrada do Comando da BrigMec, seguindo-se um serviço de café no Bar do Comando da BrigMec.

Após o Briefing sobre a BrigMec que o CEM da Brigada, TCor Amaral Lopes apresentou no auditório do Comando, seguiu para o QCav, onde, na zona do parque dos Carros de Combate, lhe foi proporcionada uma apresentação acerca dos novos CC Leopard 2 A6.

A visita continuou com o almoço seguido de assinatura do Livro de Honra da BrigMec, que aconteceram na Tertúlia das Cavalariças do Quartel da Cavalaria.



EXERCÍCIO DE FOGOS REAIS DE ARTILHARIA ANTIAÉREA “RAIO 09”

Entre 16 e 20NOV09, a BAAA/BrigMec em conjunto com o RAAA1, levou a cabo na região de Fonte dos Morangos, em Vieira de Leiria, o Exercício de Fogos Reais de Artilharia Antiaérea “RAIO 09” no âmbito do Comando Operacional.

Foi mais uma oportunidade criada para testar os sistemas existentes e ainda operacionais da BAAA/BrigMec, onde se procurou maximizar o treino do nível técnico dos apontadores dos pelotões de Sistema Míssil Ligeiro AP M48A3 CHAPARRAL, materializado com sucesso nos dois impactos directos nos alvos aéreos do tipo BATS.

Como já anteriormente tinha ocorrido ao nível do Exercício de Fogos Reais de Artilharia Antiaérea “RELAMPÁGO 09”, em conjunto com o RAAA1, a BAAA/BrigMec fez deslocar os seus meios humanos e materiais, necessários para criar e manter na região de Fonte dos Morangos, uma carreira de tiro temporária com os devidos condicionamentos táticos e técnicos de forma a garantir a segurança inerente e imprescindível à realização do tiro de Sistema Míssil Ligeiro AP M48A3 CHAPARRAL, bem como o esforço logístico realizado, para a construção das áreas de aquartelamento, alojamento e segurança naquela região temporariamente ocupada.

Em termos humanos, a BAAA/BrigMec empenhou o conjunto signifi-



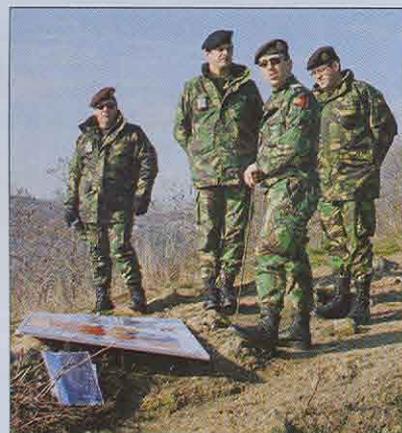
cativo de 67 militares, tanto orgânicos como temporariamente adidos à BAAA/BrigMec, provenientes de outras unidades que colaboraram para o cumprimento desta missão da Bateria e que sem os quais, a missão seria de todo insuportável para a nossa dimensão operacional e logística.

Mesmo perante as dificuldades existentes, foi com a qualidade demonstrada na capacidade de organização, no empenho e operacionalidade dos seus militares, que foi cumprida mais uma missão com sucesso e elevado bem alto o nome da BAAA/BrigMec, culminando este ano de 2009 com grandioso sentido de dever cumprido e fazendo jus à sua divisa “Com Ímpeto e Braveza Desmedida” que tão bem representa a Artilharia Antiaérea Portuguesa.



INSPEÇÃO EXTRAORDINÁRIA DA IGE AO 1º BIMEc/KTM/KFOR

No período de 16 a 20NOV09, decorreu uma inspeção extraordinária da Inspeção-Geral do Exército (IGE), conduzida pelo Chefe da Equipa de Inspeção – o Cor Tír Cav Tiago Vasconcelos –, com vista a identificar aspectos prementes de serem melhorados, para melhor “eficácia” do Batalhão Português no Teatro de Operações (TO) do Kosovo.



O programa da visita teve como principais eventos o Brifingue do Comandante do 1º BIMEc/BrigMec/KFOR à Equipa de Inspeção, a visita de trabalho às instalações do Aquartelamento de SLIM LINES, visita à cidade de Mitrovica para visão dos principais hotspots, bem como, do “polémico” posto fronteiriço Kosovo/Sérvia – o DOG 31 e, por fim, a visita a Film City – HQ da KFOR. O programa incluiu, ainda, uma passagem pelos locais principais da cidade de Pristina.

Esta actividade teve o seu terminus, no dia 19 de Novembro de 2009, com o Jantar de Despedida, onde, após algumas palavras de circunstância, decorreu a habitual troca de lembranças.



AUDITORIA AMBIENTAL INTERNA ÀS UNIDADES DA BrigMec



Entre 17 e 19NOV09, decorreu na BrigMec uma Auditoria Ambiental Interna às Unidades da BrigMec, no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental implementado.

Esta auditoria teve a participação de auditores internos e externos convidados, quer do Ministério da Defesa Nacional, com a participação de duas equipas de auditores da DGIE, quer do Exército, com a participação de duas equipas de auditores da DIE/CmdLog.

Esta auditoria abrangeu a análise de todos os aspectos ambientais, práticas e procedimentos de acordo com o Manual do Sistema de Gestão Ambiental adoptado e em conformidade com os requisitos e linhas de orientação constantes da Norma EN ISSO 14001:2004.

TOMADA DE POSSE DO Cmdt BAAA/BrigMec

Em 24NOV09, realizou-se a cerimónia de tomada de posse do novo Comandante da BAAA/BrigMec, Cap Art Carlos Manuel Peixoto Prata que substituiu o Maj Art Paulo Rosendo, já colocado no Comando das Forças Terrestres.



COMEMORAÇÃO DO DIA DA BAAA/BrigMec

Decorreu em 26NOV09, no Quartel da Artilharia, a cerimónia comemorativa do 18º aniversário da Bateria de Artilharia Antiaérea da Brigada Mecanizada. Após a sua criação em 01OUT91, no extinto Centro de Artilharia Antiaérea de Cascais, a Bateria de Artilharia Antiaérea estabeleceu-se nas actuais instalações em 30OUT91, data da primeira O.S. assinada pelo então Comandante de Bateria, Maj Art Rui Teixeira de Freitas.

Esta cerimónia que teve a particularidade de ser a primeira do recente empossado Comandante da Bateria, Capitão Carlos Prata, foi presidida pelo Ex.º Comandante da BrigMec, MGen António Noé Pereira Agostinho, tendo contado com a presença dos Comandantes das diversas unidades da BrigMec, representantes das secções de Estado-Maior e alguns dos antigos Comandantes da Bateria de Artilharia Antiaérea.



REUNIÃO DE COMANDO DA BrigMec NA CEng/BrigMec



Em 03DEZ09, realizou-se nas instalações da CEng/BrigMec, mais uma Reunião Comando da BrigMec, presidida pelo Ex.^{mo} MGen Cmdt da BrigMec.

Após o Cmdt da CEng dar as boas vindas a todos os participantes na reunião, tomou a palavra Ex.^{mo} MGen Cmdt BrigMec, ao qual se seguiu, o 2º Cmdt da BrigMec, CorTir Cav Oliveira Duarte e o Coronel Lopes Inácio, Adjunto do



presentes de colocarem em discussão algum tema que considerassem importante, a reunião terminou com a apresentação, pelo Chefe do G9/BrigMec, TCor Paulo Sousa, de um excerto do filme "Testemunhos".

Por fim, o Ex.^{mo} MGen Cmdt da BrigMec deu por finda a reunião.

Seguiu-se uma Formatura Geral com desfile de todos os militares da

CEng/BrigMec, sendo o desfile precedido da imposição de medalhas a militares da Companhia e da entrega dos troféus desportivos que as equipas da Brigada conquistaram no presente ano, nos diversos campeonatos desportivos em que participaram, ao Ex.^{mo} Cmdt da BrigMec.

Este evento ficou concluído com um almoço que decorreu na Tertúlia do QCav.

31º ANIVERSÁRIO DA CTm/BrigMec



Em 03DEZ09, a CTm/BrigMec, comemorou o seu 31º Aniversário. O dia oficial da CTm é o dia 02 de Novembro, por ter sido nesse dia do ano de 1978 que foi assinada, pelo então



Major de Tm Pena Madeira, a 1ª Ordem de Serviço. A cerimónia foi presidida pelo Ex.^{mo} Cmdt da BrigMec, MGen Pereira Agostinho, contando ainda com a presença de várias entidades internas e externas à Brigada.

Do programa da cerimónia, particularmente significativa uma vez que foi a primeira cerimónia do actual Cmdt da CTm, Cap Tm (Engº) Pena Madeira, filho do comandante da Companhia em 02NOV78, destaca-se as alocações, Cmdt da Companhia e do Ex.^{mo} Cmdt da BrigMec, MGen António Noé Pereira Agostinho, uma exposição dos meios de Transmissões de



Campanha e a assinatura do livro de honra, que decorreu no museu da Unidade. Este dia terminou com um lanche convívio.

VISITA DO MGEN CMDT BrigMec AO 1ºBIMec/KTM/KFOR

No período de 08 a 10DEZ09, o Comandante da Brigada da Brigada Mecanizada – o Ex.^{mo} Major-General António Noé Pereira Agostinho – visitou o 1º Batalhão de Infantaria Mecanizado – KFOR *Tactical Reserve Manoeuver Battalion* (KTM) – no Campo Portugal em Pristina.

O programa da visita teve como principais eventos o Brífingue do Comandante do 1ºBIMec/BrigMec/KFOR, a visita ao Quartelamento, acompanhamento de actividades de uma *Proximity Operation* na MNTF-N, jantar convívio com todos os militares do Batalhão, visita a Film City – HQ da KFOR – e *Office Call* com o DCOMKFOR, MGen António Satta e, finalmente, reconhecimento aéreo ao Teatro de Operações do Kosovo.



Esta visita teve o seu *terminus* no dia 10 de Dezembro de 2009, com o jantar de despedida, onde decorreu a habitual troca de lembranças.



VISITA DE S. EX.^A O MINISTRO DA DEFESA NACIONAL, PROF. DR. AUGUSTO SANTOS SILVA AO 1º BIMEc/KTM/KFOR



Em 14DEZ09, S. Ex.^a o Ministro da Defesa Nacional (MDN) – Prof. Dr. Augusto Santos Silva – visitou o 1º Batalhão de Infantaria Mecanizado da Brigada Mecanizada que, actualmente, se constitui no Teatro de Operações (TO) do Kosovo como KFOR *Tactical Reserve Manoeuvre Battalion* (KTM). Acompanharam a visita S. Ex.^a o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas – General Luís Valença Pinto e o Director-Geral de Política de Defesa Nacional (DGPDN) – Dr. Paulo Vizeu Pinheiro.

O programa da visita teve os seguintes eventos principais: *Office Call* com o COMKFOR – Ex.^{mo} TGen Markus Bentler – no HQ da KFOR em *Film City*; Cerimónia Militar, briefingue do Comandante do 1º BIMEc/BrigMec/KFOR, assinatura do livro de honra e troca de lembranças – que decorreram no Campo Portugal em Pristina; encontros políticos com o Presidente do Kosovo e com o Ministro da Segurança.

Na recepção a S. Ex.^a o MDN no Campo Portugal, esteve também presente uma representação significativa da comunidade Portuguesa a prestar serviço no Kosovo em outras organizações, designadamente, da União Europeia.



RECEPÇÃO DOS ÚLTIMOS CC LEOPARD 2 A6

Decorreu em 14DEZ09, no Quartel da Cavalaria, na Brigada Mecanizada, em Santa Margarida, a entrega dos últimos oito Carros de Combate “LEOPARD 2 A6”, de um conjunto de trinta e sete entregues ao Exército Português.

Também foram recebidos 2 contentores com ferramentas de diagnóstico e teste para Torre e Casco, bem como 8 conjuntos de palamentas/ferramentas.

Estas viaturas destinam-se a equipar o Grupo de Carros de Combate da Brigada Mecanizada, tornando-o numa força mais moderna, que o coloca ao nível de outras forças aliadas e reforça as capacidades únicas da Brigada Mecanizada que vê significativamente melhorada a sua capacidade de Manobra e Fogo directo, a par do aumento de Protecção.

O Carro de Combate “LEOPARD 2 A6”, de origem alemã, é um dos projectos de última geração e veio substituir o Carro de Combate M60 A3 TTS, em uso no Exército Português desde o início dos anos 90.



NATAL 2009

Mais uma vez e como é tradição na Brigada Mecanizada (BrigMec), a Quadra Festiva Natal e Ano Novo foi marcada com os acontecimentos normais desta época. O total envolvimento de todas as Unidades da Brigada, nos diversos acontecimentos, foi de primordial importância para o êxito das mesmas.

Estas celebrações decorreram no período de 09 a 24DEZ09, no entanto os trabalhos preparativos começaram muito antes, uma vez que existiu a necessidade de garantir que, antes de dia 09 todos os presépios e enfeites da época estavam feitos e colocados nos respectivos locais e que para além disto, tudo estaria a postos para garantir o total sucesso das diversas actividades programadas, principalmente a Festa organizada a pensar nos filhos de todos que aqui trabalham diariamente.

Assim, de 09 a 11DEZ, decorreu o 2º Torneio de Xadrez da BrigMec, organizado de uma forma Brilhante pelo 2º BIMEc, e que terminou com os seguintes resultados:

- Individuais – 1º Sold RC R. Margarido do GAC/BrigMec
- 2º 1Sar Inf Simão Calmeiro do 2º BIMEc/BrigMec
- 3º SAj Art L. Cavaleiro do GAC/BrigMec
- Por Equipas – 1º GAC
- 2º GCC
- 3º 2º BIMEc

Enquanto que as restantes unidades ficaram, 4º CTM, 5º CEng, 6º UnAp, 7º CCS, 8º BAAA, 9º 1º BIMEc, 10º BAPSvc, 11º ERec.

Também, na tarde de 09DEZ decorreu o Concurso de Presépios da BrigMec, ao qual as unidades da Brigada concorreram com presépios de elevada qualidade, o que contribuiu para dificultar o trabalho do Júri. Mas como tem que haver um vencedor, este ano ficou com este lugar o presépio da CEng.



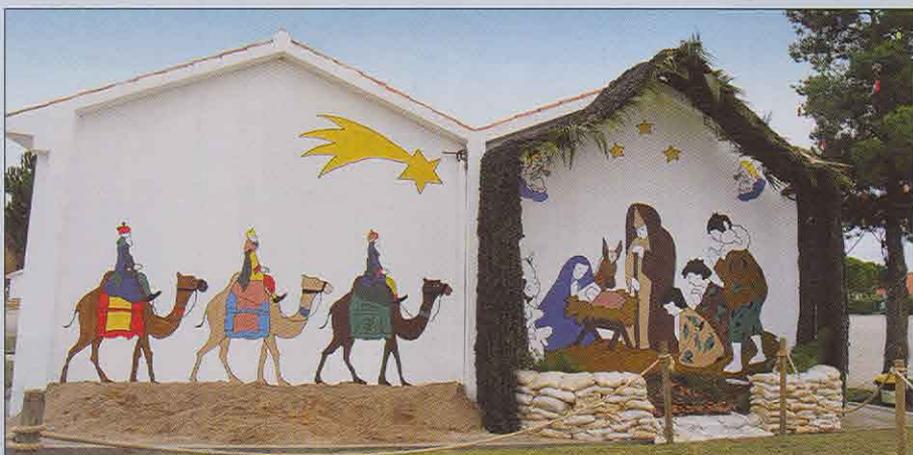
► Nos restantes dias seguiram-se todas as tradicionais actividades que decorreram entre 15 e 17DEZ, sendo a primeira delas a celebração do Nascimento de Jesus com a tradicional Missa de Natal que decorreu na manhã de 15DEZ. Neste mesmo dia mas à noite, decorreu o Jantar com os Proprietários Vizinhos da BrigMec.

Em 16DEZ aconteceu o Almoço de Natal de Sargentos, seguido da Festa de Natal que decorreu no Cinema e que este ano foi responsabilidade do GAC, tendo os seus militares transformados em actores proporcionado bons momentos a todos os presentes. Nesta festa tivemos uma novidade, foi a participação das Escolas do Sul de Constância, que para além de assistirem contribuíram com pequenas peças e momentos musicais que contribuíram para o grande sucesso da Festa deste ano. Por fim, todos os militares, civis e seus familiares se dirigiram às respectivas unidades, onde foi servido um lanche e distribuídas as lembranças de Natal a todas as crianças.

No dia 17DEZ, decorreu no auditório do Comando da BrigMec a Sessão de Cumprimentos de Natal de todos os Comandantes de Unidades, Chefes de Secção de Estado-Maior e Chefes de Órgãos ao Ex.^{mo} MGen Comandante da Brigada, aproveitando-se este momento para se fazer a entrega dos diplomas de participação no Concurso de Presépios.

Esta semana de festejos terminou com o Jantar Natal de Oficiais.

Por fim, no dia 24 de Dezembro, todos os que estavam de serviço tiveram a sua ceia de Natal que foi servida no Núcleo de alimentação de serviço.



ENTREGA DE CERTIFICADOS RVCC



O Comando da Brigada Mecanizada (BrigMec) de Santa Margarida entregou no dia 18DEZ09 diplomas de certificação de competências do 9.º e 12º anos a 9 militares e civis do Campo Militar de Santa Margarida que frequentaram a formação ministrada pelo Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA).

A cerimónia realizou-se às 11h00 no Auditório do Comando da Brigada Mecanizada com a presença de diversos representantes do ISLA de Santarém e representou mais um passo de uma estratégia que visa cativar mais candidatas para a Brigada Mecanizada e para a melhoria das qualificações dos seus Militares e Funcionários Civis.

Os Certificados foram:

Com o nível básico:

Soldado José Manuel Martins Fernandes da Silva, do 1º BIMEc

Soldado Catarina Andreia Moreira, do 2º BIMEc

Soldado Marta Isabel Leal Maceiras, do 1º BIMEc

Soldado Nuno Miguel da Cunha Oliveira, do BAPsvç

Funcionária Civil Susana Cristina Rodrigues Moço, da UnAp

Soldado Yolanda da Conceição Couto Gomes, da BAAA.

Com o nível secundário:

1º Sargento Conceição Maria Figueiras Monteiro, da CCS

2º Cabo Helena Margarida Ferreira Jacinto, da CEng

1º Cabo Carlos Manuel Carvalho Raimundo, do 2º BIMEc

Funcionário Civil Jorge Manuel dos Reis Santos da UnAp

Funcionária Civil Lídia dos Anjos Lopes Vieira, da UnAp

Soldado Luís Miguel Santos Amorim, do BAPsvç

Soldado Ana Paula Rodrigues Barros e o Soldado David Silva Sousa, ambos do 2º BIMEc, que obtiveram a certificação parcial e que agora irão ser encaminhados para os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) nível secundário, a fim de obterem as restantes competências base.

Desde o início desta cooperação com o ISLA, em 2007, já foram certificados 109 Militares e Civis com o nível básico e 25 com o nível secundário, encontrando-se neste momento, em formação, outros 104 formandos.



COMEMORAÇÃO DO DIA DO 2º BIMEc



Decorreu em 08JAN08, a cerimónia comemorativa do 12º aniversário do 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado.

Foi presidida pelo Ex.^{mo} MGen António Noé Pereira Agostinho, Comandante da BrigMec, tendo igualmente contado com a presença dos Coronéis, 2º Cmdt da BrigMec e Adj do Cmdt do BrigMec para os assuntos dos Campo, dos representantes das secções de Estado-Maior do Comando da BrigMec e dos órgãos da BrigMec, dos Comandantes das diversas unidades da BrigMec, alguns dos antigos Comandantes do 2º BIMEc e antigos militares da Unidade.

Incluída nesta cerimónia tivemos a Cerimónia Oficial de Passagem à Reserva do Sargento-Mor Francisco Luz (que concluiu a sua carreira, na efectividade de serviço, como Adjunto do MGen Cmdt da BrigMec).

Esta cerimónia seguiu a seguinte sequência, chegada da alta entidade, alocução do Cmdt Interino do 2º BIMEc, TCor Nuno Rodrigues, alocução do Ex.^{mo} MGen Cmdt da BrigMec, imposição de condecorações a militares do 2º BIMEc, Cerimónia de Passagem à Reserva e desfile das forças em parada.

O dia festivo terminou com um Almoço que decorreu no refeitório geral da unidade.



TOMADA DE POSSE DO Cmdt BAPSvc/BrigMec

Realizou-se no dia 26JAN10 no Quartel do Batalhão de Apoio de Serviços (BAPSvc) da BrigMec, a Cerimónia de Tomada de Posse do TCor Cav José António dos Santos Torcato como Comandante deste Batalhão.

Após a imposição do novo crachá no exterior do aquartelamento, foram-lhe prestadas as devidas honras militares. Já na parada, começou por receber a continência das forças em parada, do BAPSvc e Fanfarras da UnAp/BrigMec, comandadas pelo 2º Comandante do Batalhão o qual, de seguida, lhe entregou o Estandarte da Unidade.

A Cerimónia continuou com o discurso de tomada de posse do TCor Torcato, tendo terminado com o desfile das forças em parada em continência perante o Novo Comandante da Unidade.





SARGENTO-MOR FRANCISCO LUZ: ATÉ SEMPRE!

No dia 27JAN10, decorreu na Messe de Sargentos do Núcleo 1 de Alimentação o Jantar de despedida do Sargento-Mor Francisco Luz, o Adjunto do Comandante da Brigada Mecanizada, que recentemente passou à reserva.

Foi um jantar muito concorrido, que demonstra o quanto o nosso Sargento-Mor é respeitado e admirado por todos com quem teve oportunidade de privar profissionalmente.

Foi um jantar em que a boa disposição imperou e em que após as palavras do Ex.^{mo} MGen Cmdt da BrigMec e do SMor Liberato, lhe foram entregues algumas lembranças.

Por fim o SMor Luz proferiu algumas palavras, muito sentidas e emocionadas, que tiveram como início os agradecimentos, a Oficiais, passando pelos Praças, os Cívicos e em especial aos Sargentos da Brigada; dos quais se transcreve o seguinte:

“Meu General,

Começo, agradecendo as amáveis palavras do meu General, que sei garantidamente, não serem de circunstância, mas sim profundamente genuínas, e de grande amizade. Creia meu General, que também para consigo, a minha amizade, bem como a lealdade que sempre lhe devotei o são e serão totais. Foi com muita honra e enorme orgulho que desempenhei as funções de SMor da Brigada sob seu comando. Obrigado por tudo meu General.” (...)

“Por fim, aos Sargentos da Brigada Mecanizada,

A vós que sois o pilar principal desta enorme estrutura complexa que é este Campo Militar quero, mais uma vez dizer-vos que, sem o vosso apoio, a vossa solidariedade, a vossa competência, a vossa compreensão, e porque não dizê-lo, as nossas discussões e divergências, a minha função teria sido bem mais difícil. Obrigado por tudo o que me fizeram... e foi muito, Camaradas.”

Seguiu com o seu discurso:

“Meu General, Camaradas,

Em Agosto de 1988, quando aqui me apresentei, verificando a forma profissional como todos aqui serviam, tive de imediato a certeza de que era aqui, nesta Grande Unidade, que também eu queria servir. Posso dizer-vos que me adaptei rapidamente a este planalto e vi-o como um solo fértil, tendo então prometido que, mais cedo ou mais tarde nele haveria de semear qualquer coisa... assim tivesse eu semente de qualidade!

Desde então, decorridas que estão mais de duas décadas muita coisa aconteceu, sendo que, para mim, o mais marcante talvez seja o facto, de ter chegado no início da carreira, como mais um 1º Sargento dos muitos que então havia, saindo agora, para a situação de reserva como Sargento-Mor da Brigada, levando na memória a certeza de ter tido uma vida militar totalmente preenchida – e bem preenchida, julgo eu...

Gratificante, foi ter tido o privilégio de servir numa das Unidades de referência do nosso Exército, desempenhando quase todas as funções inerentes a um Sargento do QP, e a todas me ter entregue com a mesma vontade e o mesmo espírito de missão, quer fossem de carácter operacional ou administrativo.

No desempenho dessas funções, tive o prazer de poder conhecer este Campo Militar, desde a Porta D'Armas até Água Travessa. Posso dizer, com propriedade, que comi pó e lama do Mariola a Águas Negras; do Salvadorinho ao Alto do Gavião; que me perdi nos antigos eucaliptais da Nova Austrália (como era aliás de lei e exigido aos maçaricos...); que me saíei no Coruja do Pratas (bendita velhota que tais petiscos tinha...); que fiz a higiene matinal no Monte Novo, no Carvalhoso ou em Pai Poldro (beneficiando assim do turismo rural que este campo de treinos desde sempre ofereceu aos seus quadros); que penei pelo Tamanzim acima (malditas águas-seríssias)... enfim, vivi este Campo Militar como ele merece e só quem o ama o sabe viver.

Meu General, gostaria agora de ler um pequeno excerto das “Palavras de Abertura”, do Livro Comemorativo dos 50 anos do CMSM, escritas pelo seu Comandante, ao tempo, o nosso General Mário de Oliveira Cardoso, que resumem de forma brilhante o que eu à pouco disse, no início do texto, ao me ter apresentado em Santa Margarida.

Escreveu então o nosso General: “Servir no CMSM é algo que marca profundamente a carreira de qualquer um, porque tudo o que aqui se faz requer destreza, competência, pragmatismo, partilha do mesmo ideal, confiança mútua. Tudo é resultado de trabalho de equipa. Tudo transpira coesão e espírito de corpo. (...) Santa Margarida une-nos...”.

Não tenham dúvidas, camaradas, de que o nosso General bem sabe porque assim escreveu.

Quero aproveitar esta oportunidade para desejar aos presentes, bem como à nossa ilustre Brigada um bom ano de 2010.

A todos os Camaradas desejo as maiores venturas tanto pessoais como profissionais.

Que o 1ºBIMec, tal como todos os militares da nossa Brigada que se encontram em missões fora do TN, regressem com saúde.

Ao meu Camarada e amigo, SMor Liberato, reitero o desejo que seja tão ou mais feliz do que eu fui no desempenho das funções de Adjunto do nosso General Comandante da BrigMec.

Camaradas, agora a saudade. Como o que prolonga a vida é o tempo, assisti à chegada e à partida de muitos camaradas e amigos sendo que, infelizmente, algumas dessas partidas foram para sempre. Mas porque sou daqueles que pensam que os mortos só morrem quando os vivos deles se esquecem, é com grande saudade que muito amiúde recordo os que dando o melhor de si, servindo em Santa Margarida “... se foram da lei da morte libertando...”.

Estejam onde estiverem, estarão sempre no meu coração!

Camaradas, não posso acabar sem fazer referência ao grave acidente de saúde que me vitimou, há cerca de um ano.

Assim, quero agradecer reconhecidamente, em meu nome pessoal e no da minha família, a todas as pessoas que, neste Campo Militar, comigo se preocuparam, demonstrando a sua solidariedade, o seu apoio e o seu carinho, que muito contribuiu para a minha recuperação.

Bem hajam.

Meu General, termino agora voltando ao que disse no início.

Lembram-se de eu dizer à pouco que, ao chegar, em 1988, prometi que mais cedo ou mais tarde, haveria de semear qualquer coisa neste Campo Militar?

Pois bem Camaradas, tenho hoje, aqui e agora, a certeza absoluta de que o fiz: basta-me olhar para esta sala cheia e constatar que aqui estão todos.

Assim, a amizade foi semeada – e deu fruto!

Obrigado por tudo Camaradas.

Até sempre.”



TOMADA DE POSSE DO Cmdt ERec/BrigMec

Em 09FEV10, assumiu o comando do ERec/BrigMec, o Maj Cav Jorge Manuel Faustino Rainha que substituiu o Maj Cav Paulo Serrano, que irá frequentar o Curso de Estado-Maior no IESM.

Ao contrário do que é normal e uma vez que o Maj Paulo Serrano ainda se encontrava na Brigada, foi ele próprio que passou o testemunho ao Maj Jorge Rainha.



PROVAS DE EXCELÊNCIA 2009

Decorreram no passado dia 11FEV10, no Estádio Municipal de Abrantes, as Provas de Excelência 2009, avaliadas por uma equipa constituída por dois oficiais do Comando de Instrução e Doutrina.

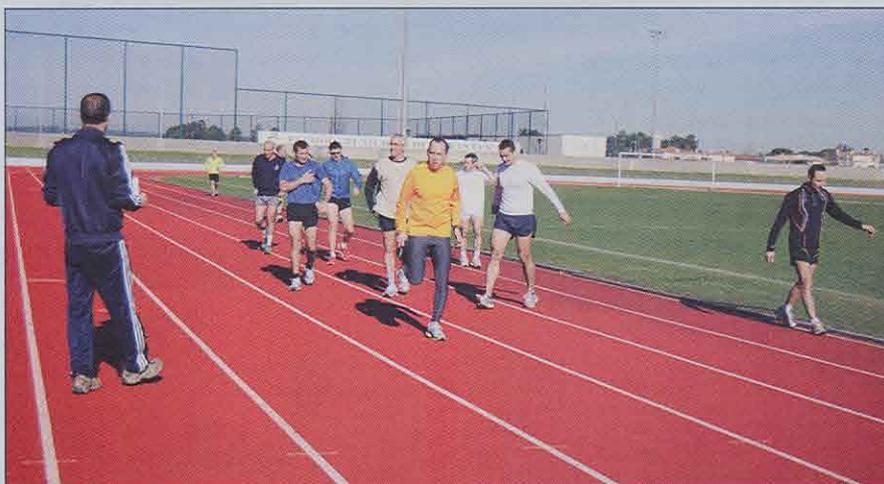
“No Treino Físico,(...) Se candidatem e obtenham sucesso nas provas de excelência pelo menos 1% dos oficiais, sargentos e praças, por subunidade da BrigMec” – foi o objectivo traçado pelo Comando da BrigMec na sua directiva Nº1 de 2009, tendo, para isso, difundido orientações para o treino e procurado incentivar a participação dos seus militares.

O empenho e rigor que os militares e as unidades da BrigMec colocaram na preparação não foram suficientes para alcançar o objectivo definido.

De qualquer forma, a todos aqueles que deram o seu melhor, mesmo não tendo alcançado o sucesso que pretendiam, o Comando da BrigMec testemunha o seu reconhecimento e apreço.

Aos que conseguiram: Valeu a pena o esforço e empenho. Parabéns!

- Maj Alberto José Nunes Laranjeira (GCC)
- Cap Rui Manuel de Oliveira Ferreira (CCS)
- Cap Manuel João Pires Cordeiro (UnAp)
- Ten Licínio Joaquim Almeida Sousa (BAPSvc)
- 1Sar José João Milheiras Lopes Silvestre (BAPSvc)
- 1Sar Helder José Fernandes Barreira (UnAp)
- 2Fur Tiago Mota Cordeiro (ERec)



Unidade	Candidatos	Sujeitos a prova	Excelência	Objectivo	Resultado Final
1ºBIMec		No TO do Kosovo		–	–
2ºBIMec	10	4	0	0%	Não
GCC	2	2	1	0,3%	Não
GAC	1	0	0	0%	Não
BAPSvc	2	2	2	1,2%	Alcançado
UnAp	4	4	2	1,4%	Alcançado
ERec	3	1	1	0,7%	Não
BAAA	0	0	0	0%	Não
CEng	3	1	0	0%	Não
CTm	0	0	0	0%	Não
CCS	4	3	1	0,9%	Não

O desafio para 2010 voltou a ser lançado “Objectivo F6.2.2: Se candidatem e obtenham sucesso nas provas de excelência pelo menos 1% dos Oficiais, Sargentos e Praças, por UU da BrigMec”.



VISITA DO EX.^{MO} TENENTE-GENERAL COMANDANTE DAS FORÇAS TERRESTRES À BrigMec



O Ex.^{mo} TGen Amaral Vieira, recentemente empossado como Comandante das Forças Terrestres, visitou a BrigMec em 23FEV10. Com esta visita, deu início às deslocações pelas Unidades subalternas do Comando das Forças Terrestres, onde se pretende inteirar de todas as necessidades, anseios e planeamento das actividades de cada uma.

Tendo chegado à porta de armas da BrigMec pelas 10H00 onde o aguardava o

Ex.^{mo} MGen Cmtd BrigMec recebeu as Honras regulamentares, com Banda, Fanfarra e uma Bateria do GAC/BrigMec. De seguida, na Porta de Armas do Comando da BrigMec foram-lhe prestadas as Honras Regulamentares pela Guarda de Polícia.

No Comando da Brigada, após o serviço de café/bolos, foram-lhe apresentados cumprimentos na Biblioteca do Comando da BrigMec pelo Comando e EM da BrigMec, pelos Coman-

dantes das Unidade e seus adjuntos e pelos Chefes das Secções e Órgãos da BrigMec.

Seguiu-se um Briefing, no auditório do Comando da Brigada e que foi apresentado pelo MGen Cmtd da BrigMec, após o que se seguiu uma visita aos Quartel da Cavalaria e Batalhão de Apoio de Serviços.

O almoço decorreu no Clube de Tiro, após o que, na Sala de Honra da Brigada, procedeu à Assinatura do Livro de Honra.



PROMOÇÃO AO POSTO DE MAJOR-GENERAL

Em 24FEV09, realizou-se a Cerimónia de Promoção do Coronel Tirocinado de Cavalaria Emílio de Oliveira Duarte ao posto de Major-General.

Foi uma cerimónia simples, como acontece com todas as que se realizam no Comando da Brigada, na qual após a promoção em si, o Ex.^{mo} MGen Pereira

Agostinho proferiu algumas palavras.

De seguida e antes do Porto de Honra, todos os presentes cumprimentaram o nosso MGen Oliveira Duarte.





COMEMORAÇÃO DO DIA DO BApSvc

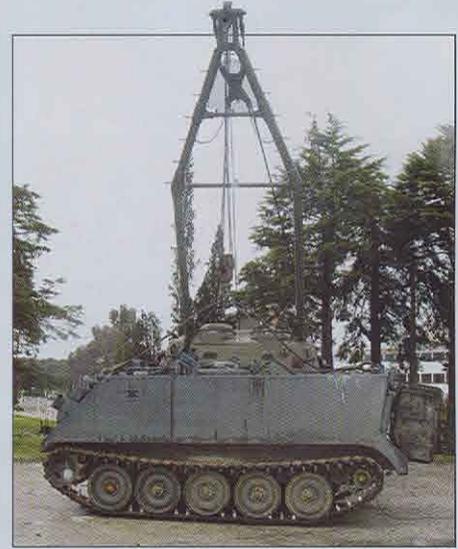
Em 05MAR10, o Batalhão de Apoio de Serviços (BApSvc/BrigMec), em Santa Margarida comemorou mais uma vez o dia da assinatura da 1ª Ordem de Serviço deste Batalhão. A cerimónia foi presidida pelo Ex.º Comandante da Brigada Mecanizada, MGen Pereira Agostinho, contando ainda com a presença de várias entidades da BrigMec, de antigos militares e civis do Batalhão.

Do programa da cerimónia, destaca-se a alocução do Cmdt do BApSvc, TCor Cav José Torcato, seguida da alocução do Ex.º MGen Cmdt da BrigMec.

Após a imposição de condecorações a militares do Batalhão as forças em parada desfilaram perante o Ex.º MGen Cmdt da BrigMec.

De seguida os convidados tiveram a oportunidade de visitar uma exposição, composta por diversos pólos de actividade do Batalhão, a qual foi especialmente criada para a ocasião.

Seguiu-se o almoço que decorreu na antiga Messe de Sargentos do BApSvc, com o qual se concluiu este Dia Festivo.



Já em



TREINO

PRINCIPAIS APOIOS

16 a 18OUT09: Duas tendas de 3 arcos para o Agrupamento 542 / Entroncamento do Corpo Nacional de Escutas.

16NOV a 16DEZ09: Material para aprontamento da força da BrigRR atribuída à QRF/ISAF/Afeganistão.

16 a 24NOV09: Material e Pessoal para CREVAL de Certificação do Comando/CCS/BrigInt.

27DEZ09 a 02JAN10: Camas para actividade da Associação Os Quatro Cantos do Cisne.

14 e 15JAN10: Apoio a actividade do Ginásio Holmesplace de Alvalade (Lisboa), com utilização de áreas próprias, fornecimento de dormida e uma refeição para 50 pessoas.

25 a 29JAN10: Apoio a exercício de fogos reais da Força Aérea.

29JAN10: Cedência de colchões para Escola Luís de Camões de Constância.

01 a 13FEV10: Apoio a Exercício da Academia Militar em Mafra.

12 a 17FEV10: Apoio a Acampamento MARGARIDAS, organizado pelo Agrupamento 707 do Corpo Nacional de Escutas.

24 a 26FEV10: Apoio a sessão de fogos reais da Academia Militar.



OUTROS EVENTOS

20OUT09:
Apresentação do Ginásio Activlife.



10DEZ09:
Colheita de Sangue do IPS (130 Dadores).



15DEZ09:
Jantar com Proprietários dos Terrenos Vizinhos.



17DEZ09:
Jantar de Despedida de Comandantes e Chefes.



14 e 15 JAN10:
Apoio a actividade do Homes Place para a Dyrup.



26JAN10:
Colheita de Sangue do IPS (120 Dadores).



08FEV10:
Vacinação contra o Virus H1N1.



18FEV10:
Jantar de Despedida de Oficiais.



15DEZ09:
Visita do Curso de Promoção a Sargento-Chefe da Força Aérea.



12JAN10:
Visita do Curso de Formadores Ambiente.



VISITAS

19JAN10:
Visita do TPO e CFS de Artilharia.



08FEV10:
Visita da Escola Básica Integrada Fernando Casimiro Ferreira da Silva de Rio Maior.



24FEV10:
Visita do 7º CFGCPE.



TOMADA DE POSSE DO CORONEL ADJUNTO DO CMDT DA BrigMec PARA OS ASSUNTOS DO CAMPO

No dia 19OUT09 apresentou-se na BrigMec para assumir o cargo de Coronel Adjunto do Comandante da BrigMec para os assuntos dos Campo o Coronel de Infantaria, Elias Lopes Inácio.

Após a sua apresentação ao Ex.^{mo} MGen Cmdt da BrigMec, aconteceu na Biblioteca do Comando da Brigada a Cerimónia da apresentação de cumprimentos, que se iniciou com a leitura do Despacho de Nomeação, seguida de umas breves palavras do MGen Pereira Agostinho e de umas curtas palavras de cumprimento que o Coronel Lopes Inácio dirigiu a todos os presentes.

Esta cerimónia terminou com um Porto de Honra, tendo-se seguido um almoço convívio na Messe de Oficiais do Núcleo 1 de Alimentação.



O Coronel Elias Lopes Inácio, nasceu em Lisboa, tem 51 anos de idade e 30 anos de serviço.

Foi promovido ao actual posto em 21 de Maio de 2009. Está habilitado com o Curso de Infantaria da Academia Militar, o Curso Promoção a Capitão da Escola Prática de Infantaria e o Curso de Oficial Superior.

Ao longo da sua carreira, prestou serviço em várias Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército,

nomeadamente na Academia Militar, Regimento de Infantaria de Tomar, Centro de Classificação e Selecção de Lisboa e Grupo de Aviação Ligeira do Exército.

Da sua folha de serviço constam diversos Louvores dos quais 3 concedidos pelo General Comandante da Academia Militar, 3 do Tenente-General Comandante da Academia Militar, 1 do Tenente-General COFT.

É condecorado com as Medalhas de Comportamento Exemplar de Cobre, Prata e Ouro, Medalhas de Mérito Militar de 3ª e 2ª Classe, Medalha Serviços Distintos de Prata e Medalha D. Afonso Henriques 2ª Classe.

DESEMPENHO DE FUNÇÕES



**Chefe da
Sec Just/BrigMec**
Cap TPS
Júlio Neves
19OUT09



**Cmdt da
CTm/BrigMec**
Cap Tm (Engº)
Pena Madeira
03NOV09



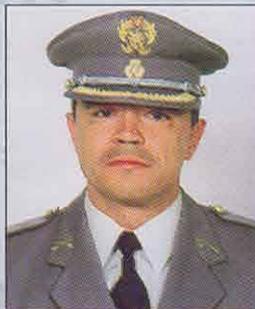
**Chefe da Sec do
Ajudante Geral/BrigMec**
Maj SGE
Carlos Carrisosa
09NOV09



**Cmdt da
BAAA/BrigMec**
Cap Art
Carlos Prata
24NOV09



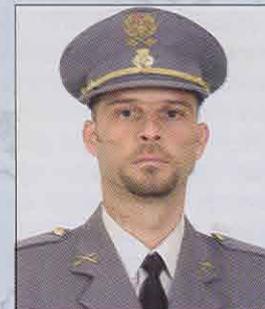
Capelão
TCor SAR
João Filipe
23DEZ09



**Cmdt do
BApSvc/BrigMec**
TCor Cav
José Torcato
26JAN10



**Cmdt da
UnEng8/BrigMec/UNIFIL**
TCor Eng
Monteiro Fernandes
01FEV10



**Cmdt do
ERec/BrigMec**
Maj Cav
Jorge Rainha
09FEV10





Energia Eléctrica e Ambiente



Introdução

Desde sempre o ser humano necessitou de energia para as suas diversas actividades. Inicialmente as energias usadas pelo homem eram as que dispunha na natureza, como o vento, a força motriz das águas e a lenha. Uma nova era iniciou com o uso de combustíveis fósseis nomeadamente o carvão e o petróleo. A existência na natureza de grandes quantidades de energia de origem fóssil, inicialmente a preços reduzidos, criou um grande desenvolvimento da actual sociedade humana. Na primeira década do século XXI, atravessámos um grande desenvolvimento, associado a esse grande desenvolvimento da sociedade, havendo cada vez mais evidências que o modelo energético actual, incluindo as actuais tecnologias, por libertarem gases com efeito de estufa (GEE), para a atmosfera provocando mudanças climáticas no nosso planeta, acarretando implicações que actualmente já são visíveis e futuramente imprevisíveis, devido a estarem a provocar o aumento da temperatura da terra. Estas mudanças climáticas estão a provocar o aumento de fenómenos climáticos adversos, como secas, inundações e tempestades.



1 – Clima

O clima é constituído, pela superfície terrestre, atmosfera, neve, gelo e outras massas de água. De uma forma genérica, pode dizer-se que o clima numa certa região, resulta da média de elementos meteorológicos registados ao longo de vários anos, período esse clássico, que se define por 30 anos (IPPC, 2007 – Intergovernmental panel on climate change).

A variação da temperatura global (fig.1) verificada nos termómetros desde 1860 até ao ano 2000, teve uma variação global de 0,8°C. Então uma alteração climática representa uma mudança nos valores médios registados, os quais podem aumentar ou diminuir.

O termo aquecimento global, refere-se a um aumento de valores médios da temperatura à superfície do globo, o que poderá traduzir-se numa alteração climática. Tal aumento global da temperatura, acarretará necessariamente, alterações nos padrões actuais de precipitação.

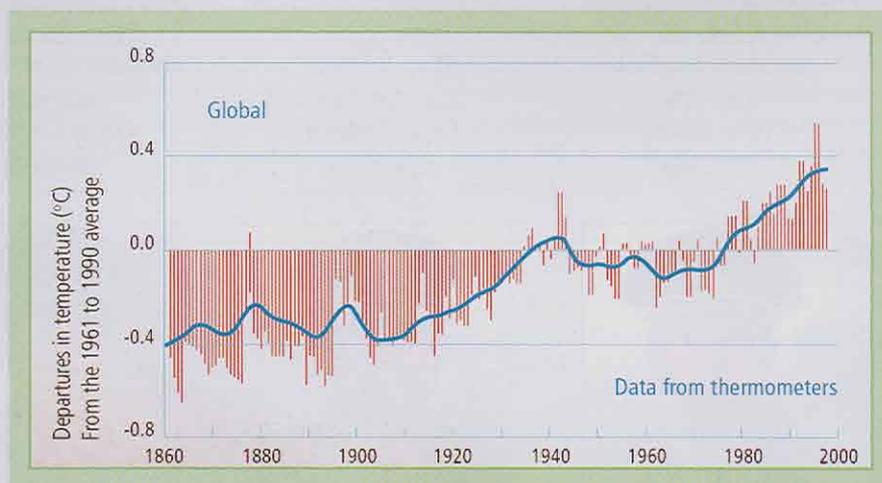


Fig 1 – Variação da Temperatura na superfície da terra em graus centígrados (erec 2008)

1.1 – Alterações climáticas

A Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (UNFCC, em inglês), define este fenómeno como a “alteração do clima atribuída directa ou indirectamente à activi-





dade humana que altera a composição da atmosfera mundial e se adiciona às variações naturais do clima, observadas durante períodos de tempo comparáveis”.

As alterações climáticas têm sido até ao presente sempre provocadas por fenómenos naturais, tais como modificações mínimas na radiação solar e erupções vulcânicas. Contudo, a acção do homem acelerou este processo através do aumento das emissões de dióxido de carbono e outros gases que provocam na atmosfera um

aumento do efeito de estufa. O crescimento das zonas e populações industriais e a utilização crescente da energia (principalmente a que tem origem na utilização de combustíveis fósseis tais como o petróleo, o gás natural e o carvão) contribuíram para a alteração química da atmosfera, com a emissão de gases libertados na queima de combustíveis fósseis originando um aumento da temperatura média na ordem dos 0,8°C no último século. Se por um lado a existência de GEE na atmosfera é fundamental para que a terra possa reter o calor necessário para manter a temperatura indispensável para que a terra seja habitável, o aumento deste tipo de gases intensifica a acção desse efeito, aumentando a retenção desse calor. Antes da revolução industrial a atmosfera continha cerca de 280 partes por milhão de dióxido de carbono, o que era uma quantidade tolerável. Como a estrutura moléculas do dióxido de carbono retém à superfície do planeta calor, que de outro modo seria irradiado de volta para o espaço, a civilização cresceu a uma temperatura em que “o termostato” estava regulado para os 14°C, que por sua vez influenciou todos os locais onde construímos cidades. A partir do momento em que começamos a consumir carvão, gás e petróleo para dar luz às nossas vidas, o valor de dióxido de carbono começou a subir. Desde as medições finais em 1950, ele já chegara às 315 (p.p.m.), actualmente encontra-se a 384.38 (p.p.m) (fig. 2) e aumenta cerca de duas partes por milhão por ano. Este valor não parece muito, mas o calor adicional que o CO₂ captura (dois watt por metro quadrado da superfície da terra) é suficiente para aquecer o planeta.

Como é evidente nem todas as soluções para diminuir o aquecimento global são tecnológicas, muitas das vias para a estabilização interferem com as nossas vidas e exigem algumas adaptações, como comportamentos diários inteligentes e eco-sustentáveis. Tais comportamentos, interferem no uso de sistemas e electrodomésticos que consomem energia, bem como a sua selecção tendo em conta a informação existente nas etiquetas referentes ao seu consumo energético. Também nos sistemas de aquecimento e ar condicionado de edifícios e habitações, deve ser dada importância à eficiência energética. Para minorar os consumos energéticos, deve ser dada preferência a uma construção sustentada numa arquitectura bioclimática e finalmente integrar o uso de energias renováveis para aquecimento de águas sanitárias bem como para a microgeração de energia.

1.2 – Consequência das Alterações climáticas

O Grupo Intergovernamental de Peritos sobre a Evolução do Clima, (IPPC), um fórum científico fundado em 1988 sob a égide da ONU que reúne peritos de todo o mundo, considera que as temperaturas ao longo deste século poderão aumentar entre 1,4 e 5,8°C, acarretando um agravamento ambiental e uma menor disponibilidade de recursos, especialmente nos países pobres. Os ecossistemas e as actividades económicas como a agricultura e a pesca irão ressentir-se e a composição e distribuição de muitos ecossistemas tenderá a deslocar-se para maiores altitudes e latitudes superiores, o que acentuará a perda da biodiversidade.

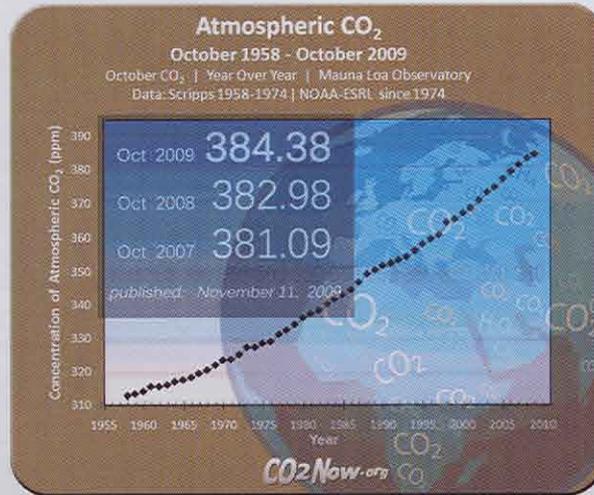


Fig 2 – Dióxido de Carbono Atmosférico

Em conjunto com estas mudanças poderão acontecer alterações climáticas de grande envergadura, tais como o degelo das calotes polares, a subida do nível do mar (entre 15 e 95 cm até ao ano de 2100, segundo o IPPC), a inundação das terras baixas, secas, tempestades e outros fenómenos climáticos extremos.

Por todas estas razões foi possível alcançar um acordo internacional a ser cumprido por todos os Estados membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Este acordo, conhecido como Protocolo de Quioto e que se encontra em vigor desde 2005, aponta como objectivo para o período 2008-2012 uma redução de 5,2% nas emissões de dióxido de carbono a nível mundial, tomando como referência o ano de 1990. A nível europeu, a meta de Quioto é de -8% relativamente a 1990, podendo Portugal aumentar as emissões em 27%, ao abrigo de um acordo de partilha de responsabilidades. Contudo, já ultrapassou esse limite. Caracterizada a causa que está a provocar as mudanças climáticas, “os GEE” é importante estudar comportamentos e soluções para a sua mitigação e passa naturalmente pela redução deste tipo de gases. No processo de combate às alterações climáticas, as energias renováveis desempenham um papel fundamental como fontes de energias limpas e inesgotáveis, sendo parte indispensável da estratégia para cumprimento do Protocolo de Quioto. Espera-se que a cimeira de Copenhaga 2009 e COP16 na cidade do México em 2010, tragam novas metas de redução de GEE.

Os recursos fósseis e o urânio são limitados e fonte de contaminação elevada e, para além disso, apenas existem em determinadas regiões do globo, o que gera em muitos países uma excessiva dependência face ao exterior. É por este conjunto de motivos que o futuro energético se irá orientar para as energias renováveis, limpas e universalmente disponíveis.

2 – Electricidade

É impensável imaginar o que seria a vida sem movimentos tão simples como acender as lâmpadas das nossas casas ou ligar a televisão e o computador. A electricidade revolucionou o mundo em todos os domínios e contribuiu enormemente para a melhoria da qualidade de vida, pois esteve na origem do progresso e do desenvolvimento económico e social da humanidade.





Enquanto fenómeno, esta fonte de energia foi estudada desde o século XVI, mas as suas primeiras aplicações práticas ocorreram na Europa do Norte, já no período da revolução industrial, com a aplicação de maquinaria pesada na indústria. Só depois a electricidade ficou disponível para a população, com os primeiros fornecimentos públicos de energia eléctrica a acontecerem em Inglaterra, em 1881.

Então, a “tecnologia” expandiu-se e deu-se o arranque do processo de desenvolvimento de actividades de produção, distribuição e fornecimento de energia eléctrica, com o expoente no século XX, com a electrificação generalizada dos países, foi motor para o início dos grandes consumos tanto a nível industrial como doméstico, sendo os mesmos de forma não sustentada.

Das actividades do sector eléctrico (produção, transporte, distribuição e comercialização/consumo), a produção de energia eléctrica é aquela que, na generalidade das situações, tem maiores impactes sobre o ambiente.

Os impactes ambientais mais significativos do sector têm origem nas emissões das centrais termoeléctricas convencionais (carvão, fuelóleo, gás natural) e são as alterações climáticas (CO₂) e a acidificação (SO₂ e NO_x). Os impactes que os poluentes possam causar são nomeadamente:

CO₂ – Dióxido de Carbono, gás responsável pela absorção de radiação terrestre que produz o efeito de estufa na atmosfera;

SO₂ – Dióxido de enxofre, gás tóxico que contribui para a ocorrência de chuvas ácidas;

NO_x – Óxido de azoto, principal gás responsável pelo problema de acidificação que em contacto com a água origina as chuvas ácidas;

Resíduos Radioactivos – Correspondem a todos os materiais que se encontrem contaminados por radionuclidos sem fim próprio de utilização, os quais em contacto com o meio ambiente e com os tecidos vivos, provocando alterações genéticas e de cancro.

Outros impactes na produção são a poluição local por partículas (centrais a carvão), as alterações de fluxos hidrológicos, perda de biodiversidade (centrais hidroeléctricas) e a produção de resíduos radioactivos (centrais nucleares). A combinação de diferentes fontes de energia de um país para efeitos de alimentação eléctrica denomina-se mix energético (quadro 1). Todas as empresas responsáveis pelo abastecimento de energia são obrigadas a

publicar informações sobre o respectivo mix energético com vista a poderem considerar-se questões relacionadas com a protecção do meio-ambiente.

Hídrica	Centrais hídricas com o estatuto de produção em regime ordinário
Hídrica em regime especial	Centrais hídricas com o estatuto de produção em regime especial (PRE)
Eólica	Eólica
Cogeração e Microprodução (PRE)	Centrais de cogeração com o estatuto de (PRE) e centrais de microprodução (Decreto-Lei n.º 363/2007).
Gás Natural	Centrais de ciclo combinado a gás natural.
Carvão	Centrais térmicas de carvão independentemente da sua tecnologia.
Geotérmica	Geotérmicas
Diesel	Geradores do tipo diesel que funcionem a diesel ou a fuelóleo
Outras	Outras tecnologias (resíduos, biomassa, fotovoltaica, maremotriz, etc.).

Quadro 1 – Categorias a apresentar para a apresentação do mix Fonte [REN]

Tecnologia/Combustível	CO ₂ (g/kWh)	SO ₂ (g/kWh)	NO _x (g/kWh)	Resíduos radioactivos (µg/kWh)
Gás Natural	351	0	0.90	0
Carvão	916	9.33	2.97	0
Nuclear	0	0	0	2799
Fuel	777	3.05	2.11	0
Eólica	0	0	0	0
Cogeração	547	1.79	1.59	0

Quadro 2 – Emissões específicas das diferentes tecnologias Fonte[REN]

Considerando o comercializador de energia com o seguinte Mix:

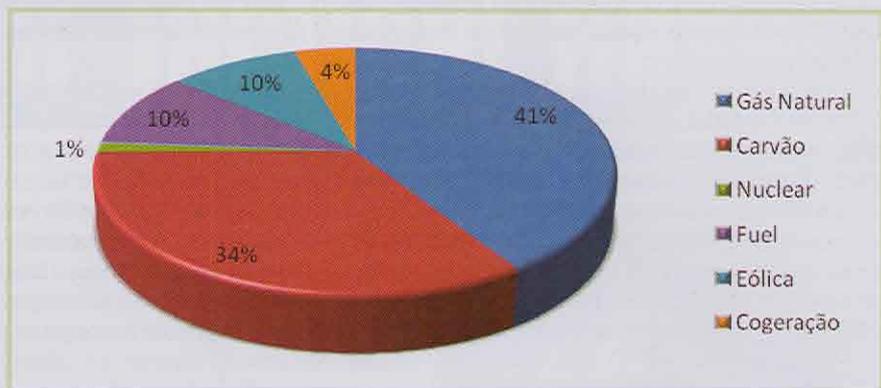


Figura 3 – Mix de energia para venda do comercializador por kWh

CO ₂ (g/kWh)	SO ₂ (g/kWh)	NO _x (g/kWh)	Resíduos radioactivos (µg/kWh)
556,416	3,55596	1,65796	36,387

Quadro 3 – Emissões do Mix por kWh Produzidos/ Consumidos



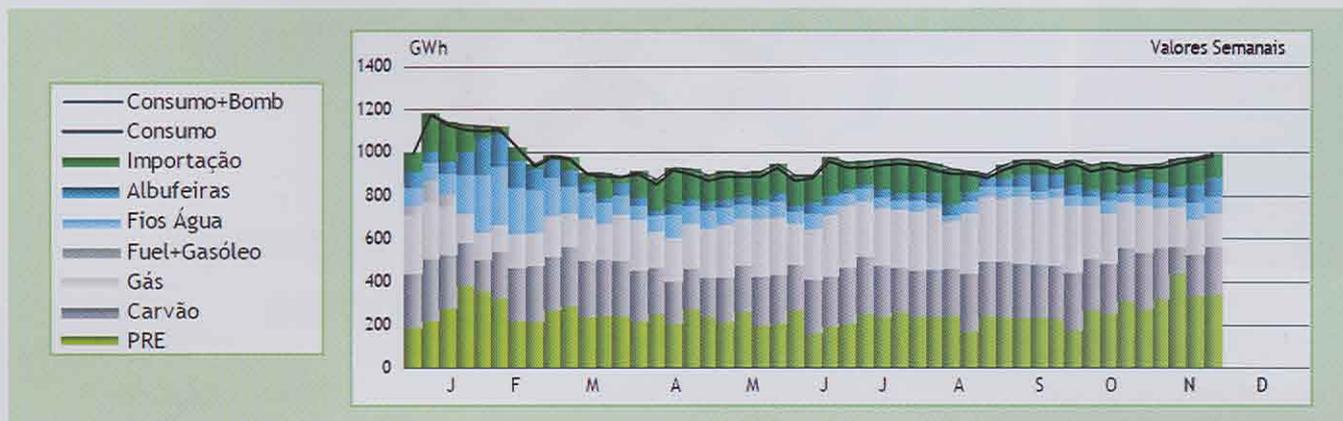


Figura 5 – Repartição da produção por semanas até semana 47 (21Nov09). Fonte[REN]

Considerando o mix de energia da figura 3, por cada Kilowatt-hora (KWh) consumido estamos a contribuir com 556,416 gramas de CO₂ como é calculado pela seguinte expressão:

$CO_2 = (351 \times 0,408) + (916 \times 0,34) + (777 \times 0,1) + (547 \times 0,044)$ bem como os outros poluentes (quadro 3), para a atmosfera. A parte de resíduos radioactivos acontece quando o comercializador nacional tem de adquirir energia ao estrangeiro devido à produção nacional não ter capacidade de produzir a energia solicitada pelos consumidores.

Como mostra a figura 5 o aumento da produção em regime especial tem uma tendência crescente na rede nacional. É de notar que estas novas formas de energia, embora frequentemente mais previsíveis que a energia eólica (nomeadamente os casos da energia solar, da biomassa e do biogás), serão igualmente irregulares, pelo que exigirão também uma componente hidroeléctrica de regularização, embora geralmente menor que a correspondente à energia eólica.

Com a evolução dos consumos e com a crescente importância da energia térmica, verificou-se uma especialização, tendo em conta as características de cada tipo de central: as centrais térmicas, menos flexíveis e devem operar de forma mais ou menos contínua por longos períodos asseguram a produção de base, enquanto que as centrais hidroeléctricas, que podem entrar e sair de serviço com grande rapidez, concentram a sua produção nas horas de ponta do diagrama de cargas, excepto em períodos muito húmidos, em que podem operar continuamente de modo a minimizar os caudais descarregados nas barragens.

Em dias secos a energia hidráulica é colocada apenas nas horas de ponta, enquanto a energia térmica e os produtores em regime especial fazem a base do diagrama.

Nos dias húmidos, os aproveitamentos a fio-de-água, com riscos elevados de descarga, operam continuamente, fazendo a base dos diagramas conjuntamente com as centrais térmicas mais económicas (carvão). As turbinas a gás, de arranque rápido, completam as necessidades de ponta. Nos dias de Verão, com baixa hidraulicidade, a base do diagrama é realizada essencialmente pelas centrais térmicas mais económicas (carvão e gás), bem como os produtores em regime especial (cogeração e eólicas). As pontas são asseguradas pelas centrais hidráulicas e pelas térmicas a fuel. Por vezes a importação de Espanha revela-se significativa, como mostra a figura 5.

Quanto maior for a percentagem de energias renováveis do mix energético de um país, menores são as emissões de CO₂, ao reduzirmos o nosso consumo de energia estamos a contribuir para a redução dos GEE.

Conclusões

O ser humano tem de saber usar a energia racionalmente para que daí possa ter conforto e a qualidade de vida com um menor ou igual consumo de energia baseado na sustentabilidade e eficiência energética, com o benefício de poupar dinheiro, recursos energéticos contribuindo assim para a diminuição da pegada ecológica e o aumento da riqueza do país pois alguma energia que consumimos é importada não só sob a forma de electricidade mas também na forma de energia

primária (petróleo e carvão).

Só com práticas eco-sustentáveis podemos travar um pouco o aquecimento global, com a diminuição de gases de efeito de estufa, com base na eficiência e conservação da energia, captura e armazenamento de CO₂ através da plantação de árvores, usar combustíveis com menos carbono, e por último consumir “energia verde”, e ou implementar sistemas de microgeração de energia.

Miguel Ângelo Semedo Folgado
 Ten Tm RC
 2º Cmdt CTm/BrigMec
 Chefe NPA/CTm/BrigMec



Referências:

- Vieira, Mestre Ana Carla Vicente. Apontamentos Qualidade e Gestão de Energia [Instituto Politécnico de Tomar]
- Paiva, Dr. Sucena. Redes de Energia Eléctrica: Uma Análise Sistemática, IST Press, 2005
- <http://www.carbonoverde.pt/>
- <http://http://www.ipcc.ch>
- <http://co2now.org/>
- <http://www.ren21.net.pt/>
- <http://www.centrodeinformacao.ren.pt/>
- <http://www.dgge.pt/>



Educação Física e Desporto



G3/BrigMec

II CORRIDA DO RI 1

Decorreu em 13SET10, a II Corrida do Regimento de Infantaria Nº1 em Tavira.
A BrigMec participou na prova com 21 atletas (18 Masc e 03 Fem).

LXIV GRANDE PRÉMIO DA AVENIDA

Organizada pela CCS/BrigMec realizou-se em 18SET09 o LXIV Grande Prémio da Avenida.

Prova tradicional na nossa Brigada que, para além dos objectivos de uma prova de atletismo, pretende contribuir para a sã camaradagem e espírito de corpo entre todos os militares e civis das diversas Unidades da BrigMec.

As classificações finais das Provas da Avenida ficaram estabelecidas da seguinte forma:

ESCALÃO A MASCULINO

- 1º 1Cab Paixão – GCC (6'59"86)
- 2º Fur Nogueira – 2º BIMec
- 3º CAdj Almeida – 1º BIMec
- 4º 2Cab Barbosa – 1º BIMec
- 5º 1Sar Bernardo – 1º BIMec

ESCALÃO A FEMININO

- 1º Fur Alves – 2º BIMec (9'27"19)
- 2º Sold Pereira – 2º BIMec
- 3º Sold Maia – GCC
- 4º Fur Rodrigues – GCC
- 5º 1Cab Ferreira – GCC

ESCALÃO B MASCULINO

- 1º Cap Jesus – 1º BIMec (8'14"77)
- 2º 1Sar Pedro – 1º BIMec
- 3º 1Sar Silvestre – ERec
- 4º Maj Ramalho – CEng
- 5º 1Sar Gameiro – CEng

ESCALÃO B FEMININO

- 1º Civil Almerinda – GCC (11'44"84)
- 2º Alf Marinho – 1º BIMec
- 3º 1Sar Silva – ERec

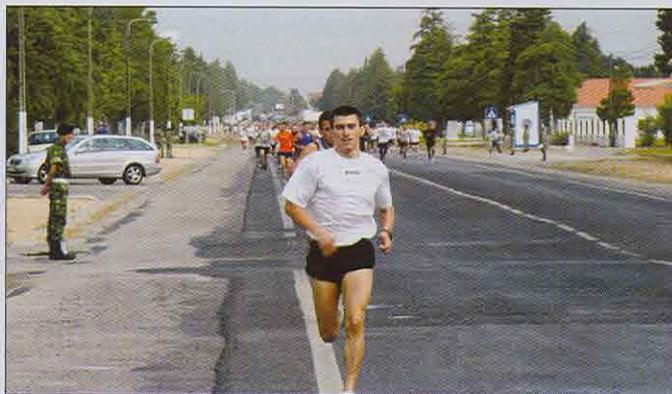
ESCALÃO C MASCULINO

- 1º TCor Pedro – GCC (8'11")
- 2º SAj Santos – UnAp
- 3º Maj Garcia – BApSvc
- 4º Maj Campos – BApSvc
- 5º SCh Alves – CCS

ESCALÃO D MASCULINO

- 1º SCh Mariquitos – GCC (10'27")
- 2º Maj Domingues – UnAp
- 3º SCh Bento – UnAp
- 4º Maj Ferreira – BApSvc
- 5º Cor Lourenço – UnAp

A Unidade vencedora da LXIV edição foi o GCC.



PROVA DE BTT / BrigMec

Organizada pelo Quartel da Cavalaria decorreu em 30SET09 a prova de BTT da BrigMec, participaram 137 atletas (105 Masc e 32 Fem) e contou com a participação de Unidades exteriores à BrigMec.



ESCALÃO FEMININO (EQUIPAS)

Equipa	Peitoral	Posto	NIM	Nome	Tempo	Class. Ind.	Pontos Equipa	Class. Equipa
UALE	150	Alf	3264199	Vera Dias	02:10,0	1	17	1
	151	1Sar	866192	Susana Matos	02:23,1	6		
	152	1Sar	9505493	Sandra Quintas	02:38,2	10		
UnAp	163	1Sar	11277203	Ana Pinho	02:16,1	2	28	2
	164	2Cab	6394902	Teresa Lopes	02:39,5	11		
	167	Sold	14000905	Márcia Gomes	02:48,2	15		
1º BIMec	125	Alf	9562297	Rosa Marinho	02:23,0	5	40	3
	126	1Cab	2221205	Vera Leandro	02:53,1	17		
	130	Sold	3351209	Abília da Silva	02:53,1	18		
ERec	161	Sold	05993610	Fátima Pereira	02:17,3	4	40	4
	158	Fur	14863703	Tânia Tavares	02:43,1	12		
	159	Fur	09009304	Lúcia Marinho	03:13,6	24		
BApSvc	139	Fur	2218603	Marlene Pinto	02:29,4	9	43	5
	136	Cap	4049395	Ana Arsénio	02:47,2	14		
	138	2Sar	2889901	Lígia Penas	02:54,2	20		
BAAA	148	2Cab	2586004	Marisa T. Freitas	02:16,2	3	53	6
	146	Ten	4089999	Patrícia G. Pires	02:54,3	21		
	147	Alf	6438903	Ana R. Maurício	03:47,5	29		
GCC	155	1Cab	3718702	Ana M. Ferreira	02:24,2	7	57	7
	168	Sold	8487306	Rita Fragoso	02:57,2	22		
	157	2Cab	6878800	Lídia Silva	03:33,3	28		
2º BIMec	140	Fur	323501	Alexandra Alves	02:27,4	8	59	8
	143	Sold	11459604	Sónia Almeida	03:15,4	25		
	142	Sold	13233306	Sara Lamas	03:17,1	26		
CEng	135	Sold	18367104	Patrícia Silva	03:04,5	23	81	9
	132	Sold	836804	Paula Gonçalves	03:21,5	27		
	131	Fur	3821105	Katrine Sousa	04:11,4	31		

ESCALÃO MASCULINO (EQUIPAS)

Equipa	Peitoral	Posto	NIM	Nome	Tempo	Class. Ind.	Pontos Equipa	Class. Equipa
2º BIMec	51	Fur	8929105	Nuno Nogueira	02:24,0	5	29	1
	48	Ten	19238398	Cristiano Santos	02:32,1	9		
	49	Alf	10771203	José Venancio	02:38,6	15		
ERec	7	1Sar	8496394	José Silvestre	02:20,6	3	32	2
	8	2Sar	7034600	Carlos Freire	02:35,0	11		
	10	2Fur	1998400	Luís Oliveira	02:44,2	18		
UALE	80	Maj	12272492	Daniel Simões	02:14,6	2	33	3
	83	SAj	2667785	Eugénio Marçal	02:25,3	6		
	91	1Sar	6421000	Paulo Valdeira	02:49,2	25		
BAPSvc	31	Ten	16073792	Lícinio Sousa	02:14,2	1	43	4
	33	1Sar	15395691	Leonel Faria	02:35,4	12		
	34	CAdj	377500	Victor Serralha	02:52,1	30		
GCC	109	Fur	10156902	Nelson Constantino	02:34,3	10	58	5
	111	1Cab	4673901	Vitor Nunes	02:44,4	19		
	108	Cap	5174793	Jorge Rainha	02:52,0	29		
CEng	21	1Sar	2797491	Rui Gameiro	02:22,1	4	63	6
	20	1Sar	7616890	Rui Brás	02:49,4	27		
	22	1Sar	11728396	José Marinho	02:53,1	32		
RI15	101	1Cab	14018305	Pedro Rama	02:30,1	8	65	7
	100	Fur	5674105	Nuno Marques	02:49,3	26		
	99	2Sar	13636103	Paulo Carvalho	02:52,4	31		
1º BIMec	14	2Sar	15720796	Fernando Ferreira	02:36,3	14	70	8
	13	1Sar	11436190	Alberto Ferreira	02:45,0	20		
	17	1Sar	28146192	Paulo Carvalho	02:57,4	36		
UnAp	116	Ten	10569889	Manuel Cordeiro	02:43,4	17	72	9
	118	Sold	844803	Gonçalo Valerio	02:46,6	21		
	119	2Sar	13100900	Tiago França	02:54,6	34		
GAC	106	Sold	8551304	Diogo Almeida	02:48,1	23	144	10
	104	Sold	18729204	Carlos Silva	03:07,0	46		
	103	1Sar	11737296	Noel Valadão	03:27,6	75		
EPC	191	Ten	23089293	Valter Carvalho	02:48,3	24	145	11
	192	Alf	16278397	Luís Branco	03:12,5	55		
	193	CAdj	12522595	Pedro Guedes	03:23,2	66		
RMan	184	1Sar	15047293	J. Cerqueira	03:08,1	48	147	12
	186	1Sar	14128196	N. Duarte	03:08,2	49		
	185	1Sar	30983693	J. Ramos	03:08,4	50		
CTm	77	1Sar	2623795	Leandro Amado	03:22,2	63	192	13
	75	1Sar	1912289	Jorge M. Vieira	03:22,3	64		
	76	1Sar	11685690	Jorge Pax Pires	03:23,1	65		
BAAA	74	Sold	18073504	Nuno A. Moura	03:00,1	38	205	14
	72	CAdj	414001	Vitor M. Guimaro	03:33,3	83		
	70	SAj	12771187	João Paulo Costa	03:34,0	84		
CCS/QG	2	2Fur	11111111	Fernando Coelho	03:23,4	68	244	15
	4	CAdj	18111997	António Ferreira	03:30,2	78		
	3	TCor	14772089	Marco Cardoso	04:25,0	98		



RTP 10ª MEIA MARATONA DE PORTUGAL

Decorreu no dia 04OUT09 tendo a BrigMec participado com 45 Atletas.



CAMPEONATO DESPORTIVO MILITAR – CORRIDAS DE AVENTURA

De 16 a 18 Outubro de 2009, decorreu em Lamego, o III RAID AVENTURA RANGER que é a primeira prova da época 2009/2010 da Taça de Portugal de Corridas de Aventura (TPCA) da Federação Portuguesa de Orien-

tação (FPO) e integrou o “IV Campeonato de Corridas de Aventura do Exército” e “IV Campeonato Ibérico de Corridas de Aventura”, com a participação de duas equipas representativas da BrigMec.

Equipa		Resultados Alcançados
BrigMec I	Ten RC NIM 19238398 Cristiano Santos (2º BIMec)	1º Classificada no IV Campeonato de Corridas de Aventura do Exército; 2º Classificada na Taça de Portugal Corridas de Aventura 2009/10 no escalão de Aventura.
	Alf INF ^A NIM 10771203 José Venâncio (2º BIMec)	
	Fur RC NIM 08929105 Nuno Nogueira (2º BIMec)	
BrigMec II	Alf RC NIM 05531692 José Torrão (UnAp)	20º Classificada na Taça de Portugal Corridas de Aventura 2009/10 no escalão de Aventura.
	Alf RC NIM 06656300 Ricardo Ferreira (UnAp)	
	1Sar NIM 02797491 Rui Gameiro (CEng)	



II GRANDE PRÉMIO DE CICLISMO DA UALE

Organizado pela Unidade de Aviação Ligeira do Exército decorreu em 29OUT09 o “II Grande Prémio de Ciclismo”, as unidades da BrigMec participaram com um total de 21 atletas (16 Masc e 05 Fem). Os atletas obtiveram as seguintes classificações:

INDIVIDUAL FEMININO

Class	Tempo	Posto	NIM	Nome	Un
1	01.09.18	1Sar	00866192	Susana Matos	UALE
2	01.11.00	Alf	03326699	Dulce Camões	QCav
3	01.11.01	Alf	03264199	Vera Dias	UALE
4	01.16.48	Alf	09562297	Rosa Marinho	1º BIMec
5	01.18.08	1Sar	09505493	Sandra Quintas	UALE
6	01.18.13	1Sar	22858092	Adelindina Lopes	UALE
7	1 Volta	1Cab	02221205	Vera Leandro	1º BIMec
8	1 Volta	Sold	03351209	Abília Silvia	1º BIMec
9	Desistiu	Sold	03380504	Vania Sá	1º BIMec

INDIVIDUAL MASCULINOS

Class	Tempo	Posto	NIM	Nome	Un
1	01.48.10	Ten	19238398	Cristiano Santos	2º BIMec
2	01.48.29	CAdj	12197499	Samuel Lopes	ETP
3	01.49.00	Maj		Bernardo	Reserva
4	01.49.01	SAj	02667785	Eugénio Marçal	UALE
5	01.49.01	1Sar	08496394	José Silvestre	BAPSvc
6	01.49.02	SAj	17469586	António Carmelo	UALE
7	01.49.04	1Sar	02172292	Bruno Nobre	ETP
8	01.49.05	Sold	03134109	Paulo Soares	RA4
9	01.49.15	1Sar	00221595	Rui Sousa	BAPSvc
10	01.50.31	Fur	08929105	Nuno Nogueira	2º BIMec
11	01.51.07	Fur	10156902	Nelson Constantino	QCav
12	01.51.07	TCor	05017587	Carlos Silva	UALE
13	01.52.00	SAj	15083889	Manuel Morais	EPE
14	02.01.00	1Sar	11436190	Alberto Ferreira	1º BIMec
15	1 Volta	SAj	12381885	António Oliveira	RMan
16	1 Volta	1Sar	00827197	Carlos Morgadinho	BAPSvc
17	1 Volta	Sold	02168604	Daniel Gonçalves	EPE
18	1 Volta	Alf	10771203	José Venâncio	2º BIMec
19	1 Volta	1Sar	26789393	Luís Rodrigues	QCav
20	1 Volta	1Sar	14128196	Nuno Duarte	RMan
21	1 Volta	1Cab	18781102	Igor Santos	1º BIMec
22	1 Volta	Ten	23069293	Valter Carvalho	EPC
23	1 Volta	Cap	05174193	Jorge Rainha	QCav
24	2 Voltas	SAj	05457285	José Morais	UALE
25	2 Voltas	1Sar	14013891	Paulo Costa	UALE
26	2 Voltas	1Sar	11537088	Luís Laia	UALE
27	2 Voltas	SAj	02593386	Pinto Silva	UALE
28	2 Voltas	2Sar	02914004	João Pires	QCav
29	2 Voltas	Alf	15998199	Marco Ricardo	RA4
30	2 Voltas	1Sar	06421000	Paulo Valdeira	UALE
31	2 Voltas	Fur	08867000	Vitor Filipe	QCav
32	2 Voltas	Alf	17176999	Pedro Alves	RA4
33	3 Voltas	Asp	03846400	João Luis	RA4
34	3 Voltas	SAj	01253984	António Gonçalves	1º BIMec
35	Desistiu	Ten	16073792	Licínio Sousa	BAPSvc
36	Desistiu	1Sar	09460591	Pedro Monteiro	1º BIMec
37	Desistiu	1Sar	06062391	Paulo Antão	UALE
38	Desistiu	SAj	10565888	Jorge Cruz	UALE



CAMPEONATO DESPORTIVO MILITAR – CORTA-MATO FASE II

Organizado pelo 2º BIMEc, decorreu de 09 a 12NOV09 o Campeonato Desportivo Militar de Corta-Mato com a participação de 207 atletas (154 Masc e 53 Fem):

UUs	FEM	I ESC	II ESC	III ESC	IV ESC	V ESC	TOTAL PONTOS	CLASS
UnAp	6	3	2	1	1	1	14	1º
GAC	1	4	3	6	2	2	18	2º
2º BIMEc	2	2	4	6	2	2	18	3º
GCC	3	1	4	6	2	2	18	4º
ERec	4	5	4	6	2	2	23	5º
BAPSvc	7	7	4	3	2	2	25	6º
CEng	8	8	1	4	2	2	25	7º
1º BIMEc	10	6	4	5	2	2	29	8º
CTm	5	11	4	6	2	2	30	9º
CCS	11	10	4	2	2	2	31	10º
BAAA	9	9	4	6	2	2	32	11º



CAMPEONATO DESPORTIVO MILITAR – CORTA-MATO FASE III

Organizado pelo Regimento de Infantaria 14, em Viseu, decorreu em 03 e 04DEZ09 o “Campeonato Desportivo Militar de Corta-Mato

Fase III” com a participação de 24 atletas (20 Masc e 04 Fem), tendo a BrigMec obtido o 1º lugar por equipas no I Escalão Masculino.

LXV GRANDE PRÊMIO DA AVENIDA

Realizou-se em 11 de Dezembro de 2009 o LXV Grande Prémio da Avenida.

As classificações finais ficaram estabelecidas da seguinte forma:

ESCALÃO A FEMININO

1º	Sold Pereira – 2º BIMEc (9'47"20)
2º	2Sar Pereira – CTm
3º	Sold Pereira – ERec
4º	Sold Tavares – ERec
5º	1Sar Pinho – UnAp

ESCALÃO A MASCULINO

1º	1Cb Paixão – GCC (7'23"27)
2º	Sold Gonçalves – GCC
3º	1Cb Santiago – UnAp
4º	Sold Esteves – ERec
5º	1Cb Almeida – GCC

ESCALÃO B FEMININO

1º	Alf Marinho – 1º BIMEc (12'22"93)
2º	Ten Nascimento – BAAA
3º	Civil Dias – UnAp
4º	Civil Moço – UnAp
5º	Civil Matias – BAAA

ESCALÃO B MASCULINO

1º	Ten Sousa – BAPSvc (8'12"45)
2º	Maj Ramalho – CEng
3º	1Sar Silvestre – BAPSvc
4º	1Sar Barreira – UnAp
5º	Cap Madeira – CTm

ESCALÃO C MASCULINO

1º	TCor Pedro – GCC (8'29"77)
2º	SAj Gomes – UnAp
3º	SAj Barrulas – GAC
4º	SAj Santos – UnAp
5º	1Sar Costa – 2º BIMEc

ESCALÃO D MASCULINO

1º	Sch Mariquitos – GCC (10'34")
2º	Maj Domingues – UnAp
3º	Maj Frade – BAPSvc
4º	Sch Bento – UnAp
5º	Cor Duarte – CCS



A Unidade vencedora da LXV edição foi a UnAp.



TROFÉU DE MÉRITO DESPORTIVO DA BrigMec 2009

		1º BIMec	UnAp	GCC	2º BIMec	BApSvc	GAC	ERec	BAAA	CCS	CTm	CEng
Tiro Desportivo 08MAI09	Fase II	80	90	70	60	100	55	65	50	45	45	35
	Fase III	—	10	10	5	25	10	—	—	—	—	—
	Fase IV	—	10	10	—	20	—	—	—	—	—	—
Prova da Avenida – MAR09		90	70	100	65	80	60	45	50	55	45	45
Orientação 02 a 06FEV09	Fase II	100	90	70	55	60	80	50	35	65	45	40
	Fase III	35	30	10	5	—	15	—	—	5	—	—
	Fase IV	40	—	—	—	—	20	—	—	—	—	—
Estafeta D. Nuno		100	80	100	80	60	60	65	35	50	50	40
Pentatlo Militar	Fase II	90	70	60	100	50	65	55	80	40	45	35
	Fase III	20	10	5	25	—	—	—	5	—	—	—
	Fase IV	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Prova da Avenida – JUN09		90	80	100	70	60	65	45	50	55	40	40
BTT – 30SET09		80	80	60	80	90	45	100	50	35	40	55
Prova da Avenida – SET09		90	70	100	80	65	45	60	45	50	45	55
Corta-Mato	Fase II	50	100	70	80	60	90	65	35	40	45	55
	Fase III	5	40	20	15	10	—	—	5	—	5	10
	Fase IV	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Prova da Avenida – DEZ09		60	100	90	65	80	40	70	50	35	60	50
TOTAL		930	930	875	785	760	650	620	490	475	465	460

ATLETA EM EVIDÊNCIA NO 2º SEMESTRE DE 2009

Neste espaço pretende-se de uma forma singela mas honrosa, homenagear o(s) atleta(s) que mais elevam o nome da BrigMec e tem por objectivos os seguintes:

1. Incentivar a prática desportiva;
2. Homenagear todos os atletas, vencedores e não vencedores, participantes em actividades desportivas da BrigMec;
3. Homenagear o atleta que mais se evidenciou no Semestre a que se refere a revista.

Nunca poderemos esquecer, contudo, todos aqueles que, prova após prova, com esforço, muito querer e dedicação também dignificam as equipas representativas da BrigMec.



Nome: **Rui Carlos Ganhão Gameiro**

Posto: **1º Sargento de Engenharia**

Data de Nascimento: **06 de Abril de 1970**

Naturalidade: **Moçambique**

Na BrigMec desde: **01 de Outubro de 1995**

Unidade: **CEng**

LXIV Grande Prémio da Avenida

5º Class. Masc. B

BTT

4º Class. e 6º Class. Equipa

10ª Meia Maratona de Portugal

316º Class.

Taça de Portugal de Corridas Aventura

20º Class. Equipa

CDM Corta-Mato Fase II

2º Class. II Esc. e 1º Class. Equipa



EXÉRCITO

Brigada Mecanizada

Brigada Mecanizada

Atoleiros
Revista Militar da Brigada Mecanizada

